

JORNAL DE 2ª FEIRA

JUNDIAÍ

4/JULHO DE 1976

N.º 52

Cr\$ 2,00

30

ARQUIVADO



JORNAL DE JUNDIAÍ

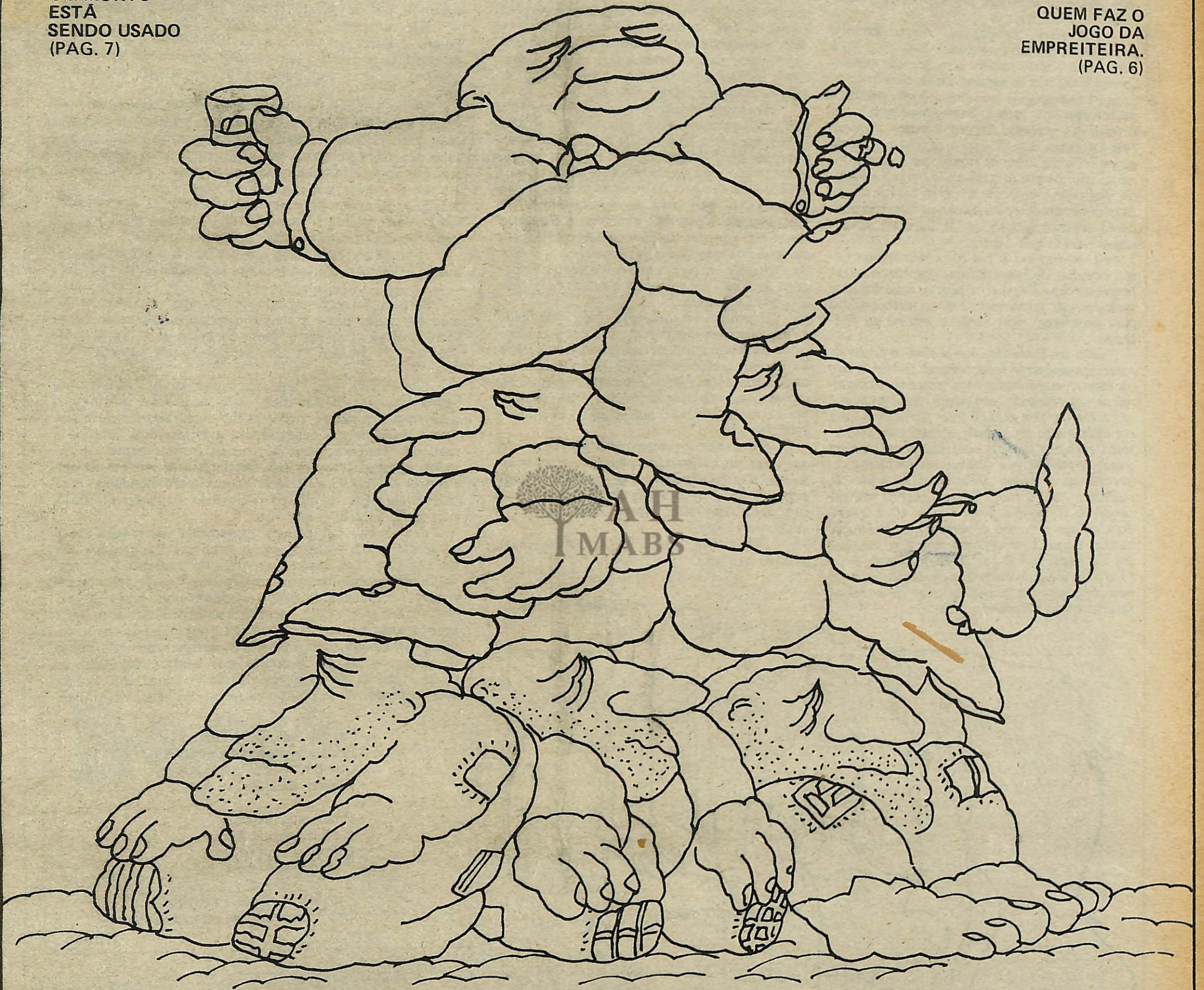
Rua Barão de Jundiaí, 374/394
Nesta

ATENTADO:

UM MORTO
ESTÁ
SENDO USADO
(PAG. 7)

ASFALTO:

QUEM FAZ O
JOGO DA
EMPREITEIRA.
(PAG. 6)



**O PLANO DIRETOR DE MALTA
O POVO NÃO TEM VEZ.**

PAG. 8 E 9

Ao vivo, a cores, sem Cinderela.

Domingo era levantar mais tarde, tomar a xícara grande de café com leite, mas não comer pão com manteiga pra não estragar o almoço.

Era dizer "bença, pai", ele na varanda que a gente chamava de área, o Lelo fazendo a barba dele — um pequeno luxo que não mostrava nenhum traço de superioridade, devido à amizade entre freguês e barbeiro — barba pretexto para o aperitivo, para o papo-prognóstico do futebol que a Rádio Record, a maior, transmitiria logo mais à tarde, ou ainda para a conversa agora otimista sobre os rumos que a guerra tomava, com os aliados ganhando terreno e beijos das francesas, conforme se via na radiofoto que ilustrava a manchete ou na charge estampada no canto superior direito de "A Gazeta", diretor responsável Cásper Líbero.

Domingo era ir pra rua e não brincar como nos dias de semana, mas simplesmente ostentar a roupa limpa e os sapatos calçados com meia colegial, prenúncio de que o melhor estava para acontecer, mais tarde: a matinê do Politeama.

Era ser chamado, que o almoço estava na mesa: macarronada feita em casa, frango assado ou lagarto entrocado com toucinho e azeitonas pretas, goiabada com queijo na sobremesa e, ah! turbaina, sem gelo de fazer formigar o nariz em cada arrote provocado por um gole mais afoito; turbaina tomada cautelosamente, pra ver quem terminava por último, ou simplesmente pra comparar quem tinha mais no copo. E, enquanto isso, o rádio de olho-mágico sintonizando na Rádio Nacional, Chico Alves reinando com sua voz, sob o patriocínio do Dragão da Rua Larga. E, ao mesmo tempo, a discussão pra ver quem comia que parte do frango, exceto o abjurado corachim, resignadamente aceito pela bondosa tia, viúva também de todas as mesquinhas do mundo.

Domingo era ver as horas no Westclox sobre o criado-mudo, pedir dinheiro, sair correndo para encontrar a turma, percorrer as ruas que somente eram percorridas aos domingos, entrar na fila, comprar meia-entrada, gastar o troco em pipoca pra estourar o saquinho quando a luz do cinema se apagasse, assistir o cinejornal do DIP com Getúlio Vargas sorrindo ao lado de ministros feios.

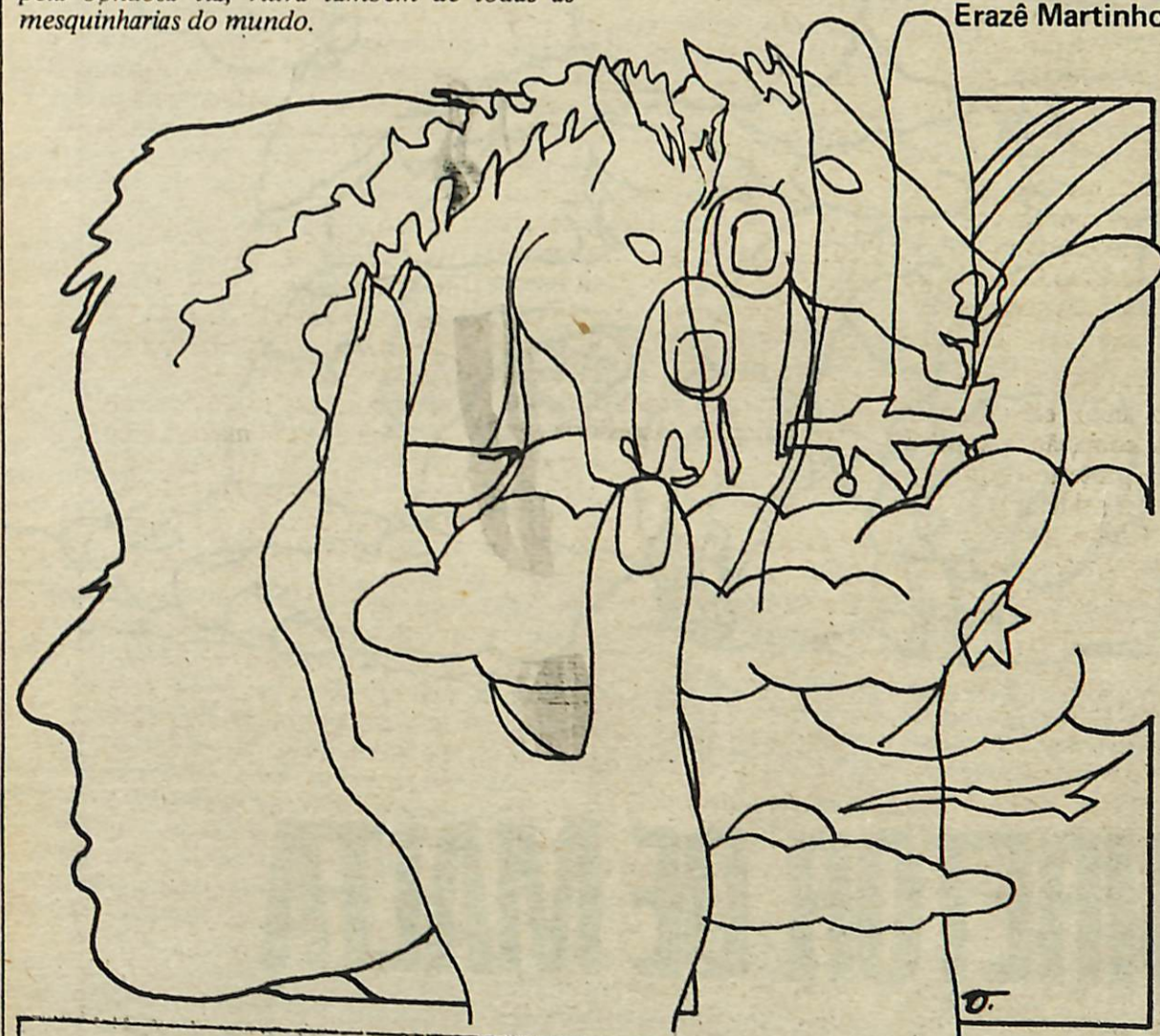
Era assobiar quando a tela anunciava "Império Submarino", com seus carros anfíbios, homens-de-barro, pistolas de raio, a bomba explodindo para desexplodir na próxima semana e dar tempo para que o mocinho se salvasse. E depois bater os pés no chão enquanto Hoppalong Cassidy empinava seu cavalo branco, ou vaiar quando Gene Autry cismava de cantar compridas canções, ao lado de seus vaqueiros e da embasacada mocinha, protelando a hora do tiroteio com balas que nunca terminavam, a gente gritando feeeeecha cada vez que a cortina do corredor se abria.

Domingo era voltar pra casa comentando a fita, pegar um finzinho do futebol na esperança de ouvir um gooooool inconfundível de Rebelo Júnior, sentar na calçada, já com as meias abaixadas, e comentar o casal de namorados que ia para o footing na cidade, falar confusamente sobre um sexo adivinhado, até ouvir a mãe chamar.

Era comer a macarronada gostosa de requeijada, um lanche de pão com a sobra do lagarto já esfarelado, o café com leite dando gosto diferente à boca salgada. Depois reler um Gibi até a vista arder, lavar o rosto, escovar os dentes e ir dormir.

Bença mãe, bença vó, bença tia. Saco, amanhã tem aula!

Erazê Martinho



"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."

A. Lincoln

CANTO CHORADO



Seu Pereira anda meio jururú com medo que alguém lhe dê o cabo do canastro. É, pelo menos, o que anda publicando por aí nas entrevistas, no rádio e nos jornais.

Não obstante — e aí se atesta a fibra corajosa de seu Pereira — assim mesmo virá à rua, de peito nú, para, cantando espalhar por toda a parte a inigualada excelência do seu governo, já que, para tanto, sobra-lhe muito **engenho e arte...**

Vai se arriscar, heroica e leoninamente, ainda que isso venha a lhe custar os percalços de um "colete" de peroba. Não importa que, ao desafiar gregos e troianos acabe imolado em praça pública como um predestinado abencerrage nas suas investidas tribais em prol do povo e para o ...povo.

Se os coevos, por ingratos, não reconhecerem esse obstinado sentimento de amor pelos jundiás, a posteridade, pelo menos, guardará, imarcessível, na retina, a sua bravura como um intemorato campeão do endividamento.

É o que ele pensa. É o que ele diz. É o que ele sadicamente deseja para efeito junto aos babaques.

Potócas. Ninguém cogita de "apagar" seu Pereira. O cara que assim viesse a pensar, estaria excomungado pelos séculos afóra. Um gesto dessa natureza teria as proporções de um genocídio. Sim senhores, um autentico genocídio.

Seu Pereira, hoje, aqui na buracolandia, não é uma figura qualquer. É um ídolo. Um respeitável patrimônio municipal totalmente arredado da sanha dos iconoclastas. Sob a égide de sua benevolência gravitam uma centena e mais de "chupetas" que se tornariam de repente, orfãos indefesos se o destino lhes arrebatasse os regaços de seu Pereira. O S.O.S. não teria acomodação condigna para recebe-los, nem tampouco o gostoso cardápio do Haíti para saciar a sua intemperança.

Seu Pereira há que ser firmemente sustentado sobre os acroterios da historia, como expoente "sui generis" de um progresso que explode de "minuto a minuto", convertendo a buracolandia num "presépio de natal". Os seus espasmos necromanticos não encontram, pois, razão de ser. Onde quer que esteja, sempre encontrará um aborígene pronto para arriscar-se por ele. Sua presença, de corpo inteiro, vivo da silva, memora a passagem por este burgo de um aprendiz de feiticeiro que sonhou adjudicar ao sócio a cartola do mágico de onde continuariam saindo, para os regabofes, os pingues cruzeiros da velha Petronilha.

Por que será que o Pereira
Anda sempre a murmurar
Que um "colete" de madeira
Alguém lhe quer presentear

É pura alucinação
É chantage emocional
O Pereira aqui na terra
É patrimônio municipal

P'ra que não fique na cidade
Cem "chupetas" na orfandade

Simão

JORNAL DE 2.ª FEIRA
Propriedade da Editora Japi Ltda.
Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone - 4-2759
Redator Chefe: Carlos Veiga
Ilustrações: Décio Denardi
Diagramação: Carlos Kazuo Inoue
Impressão: Departamento de Off-Set do
"Diário do Povo" - Campinas

REQUERIMENTO AO PREFEITO N:14

Lemos a entrevista coletiva (?) do sr. Prefeito Municipal dada à imprensa, na qual o entrevistado só falou e à primeira pergunta objetiva irritou-se, simplesmente porque não tinha condições de responder.

As explicações sobre correção monetária e quejandos, nada mais foram do que confirmar que o Executivo não sabe qual o compromisso que assumiu.

Todos os homens de bem desta cidade, incluindo-se os assessores da Administração Municipal que não sejam apenas puxa-sacos, devem ler atentamente aquela peça (transcrita na íntegra pelo Jornal de 2a.) muito apropriada para meditação. Temos aí um documento importante que merece ser conservado pelo sr. Tomanik, Diretor do Museu, para a posteridade.

Um homem que detem tão importante investidura pública poderia até cantar vitória. Sua, não da cidade.

Poderia dizer, por exemplo, como chegou à conclusão de que muitas crianças morrem ou morreram porque a Corrego do Mato não estava aberta, asfaltada, canalizada e bem iluminada. Poderia, porque todos sabem que nessa região não há uma casa pobre. Ali os ricos ficaram mais ricos com a valo-

rização (incluindo o Prefeito).

Poderia até vir a público e dizer que o Plano Viário destina-se a combater a mortalidade infantil e que Plano Ação Social é uma balela. E ainda que a iluminação bem moderninha irradiava raios de ultra não sei o que, destinados a eliminar uma Porção de doenças infantis. Daria mesmo para chegar aos senadores e pedir mais um empréstimo para iluminar as favelas e assim Jundiá seria a primeira cidade brasileira a se livrar desses problemas.

Pode ainda dizer que os senadores da Arena estudaram convenientemente o assunto e que o Conselho Monetário Nacional não disse que Jundiá estava com a capacidade de endividamento esgotada. Pode tudo isso se quiser, porque todos conhecem a verdade.

O que um cidadão que exerce um cargo de Prefeito Municipal não pode e não deve é agredir cidadãos da cidade que administra, mesmo que não seja sua. São eleitores, muitos dos quais nele votaram. E se não votaram tem que ser respeitados. Não tem o direito de agredir grosseiramente, inadequadamente, inoportunamente, horrosamente, brutalmente.

Agredir homens que estão até alheios à política. Agredir uma Associação das mais respeitáveis só porque alguns dos seus membros estão contra os desmandos do seu governo.

Por isso e,

Considerando que as críticas que têm sido feitas ao Chefe do Executivo nunca desceram até sua vida particular, analisando o que fez ou faz como homem, empresário, esposo ou pai e sim aos atos de sua administração ou com ela envolvidos;

Considerando que em troca sua senhoria nada mais tem feito do que atacar as pessoas em suas vidas particulares;

Considerando que para evitar a discussão dos atos de sua administração já adotou como hábito criticar as administrações passadas o que além de não levar a nada ainda é bastante ridículo;

Considerando que a maneira de agir do Prefeito agredindo em lugar de esclarecer, não passa de cortina de fumaça, sistema muito conhecido, superado no tempo e no espaço;

Considerando que entre suas afirmações está a de que turma do contra está cansada de apanhar;

Considerando que uma grande parte dessa turma faz parte da Arena que lhe deu legenda e, portanto, não apanhou até hoje em termos partidários;

Considerando que na última Convenção partidária o último lugar foi o da sua sub legenda e nas últimas eleições os seus candidatos foram os menos votados da cidade;

REQUEIRO, digne-se informar:

1) Considera a Arena somente a sua sub-legenda?

2) As outras duas o que representam para s. senhoria?

3) Os que não pertencem à sua sub legenda devem ser tratados como oposição? Oposição partidária?

4) Já teve oportunidade de levar aos seus superiores a real situação política de Jundiá, onde a maioria da Arena e os seus candidatos não poupam críticas à sua administração para não sobrar?

5) Se não comunicou, porque?

Virgílio Torricelli

Nota: ainda não recebemos qualquer resposta aos requerimentos n.os 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13.

TRUCANDO EM FALSO...

Na conformidade com uma notícia procedente de Brasília, publicada pela "Folha de S.Paulo", o prefeito Ibis Cruz encaminhou à liderança da Arena, "o que seriam, segundo ele, as provas de que o senador Franco Montoro faltou com a expressão da verdade em suas

acusações", quando condenou a aprovação da autorização, pelo Senado Federal para que Jundiá obtivesse mais um empréstimo de 228,5 milhões de cruzeiros, extrapolando a respectiva capacidade de endividamento do município.

As baboseiras que disse são as mesmas já por tantas vezes repetidas e nem por uma sequer levadas a sério pela camada pensante da população. Não são para repisa-las, pois, que estamos compondo estas linhas.

Vamos nos ater, simplesmente, num ponto dos "informes" que o prefeito ofereceu ao líder com o fim de ajudá-lo a desatolar-se do charco impuro onde chafurdou.

É quando ele diz que "a atual comissão executiva da Arena protestou contra a denúncia, considerando-a descabida." Estava, então, se referindo ao encaminhamento, pelo diretório anterior, ao Tribunal de Contas do Estado, de um relatório técnico da Associação dos Engenheiros de Jundiá, onde estão enfeitadas gravíssimas acusações, principalmente no que respeita aos negócios entabulados entre a municipalidade e as firmas "Andrade Gutierrez S/A" e "G. Sampaio S/C Ltda."

Lembra-se que, aos 15 de setembro de 1974, a comissão executiva da Arena, interpretando a vontade do diretório

para o fim convocado endereçou aquele Tribunal, através de ofício,

a) Cópia do contrato firmado entre a P.M. e a Construtora "Andrade Gutierrez S.A", para a execução do Plano Viário de Jundiá;

b) Relatório elaborado por uma comissão técnica, concernente à concorrência pública 66/73 com considerações em torno do citado Plano Viário;

c) Relatório pertinente a um contrato firmado com "G. Sampaio Assessoria de Negócios S/C", para elaboração do Plano Econômico.

Agora, vem Ibis Cruz e diz que a atual executiva arenista "protestou contra a denúncia, considerando-a descabida."

Tudo leva a crer que o prefeito trucou em falso por cima da liderança do partido. Senão vejamos:

Primeiramente, porque não existe denúncia alguma da executiva anterior no Tribunal de Contas. O que existe em verdade é um simples ofício encaminhando os documentos antes mencionados. Estes, sim, fazem acusações

gravíssimas que cedo ou tarde terão que ser esclarecidas. No contrato com a "Gutierrez" acusa-se um prejuízo de 40 milhões de cruzeiros para o município. No contrato com "G. Sampaio" acusa-se ilegalidade e esbulho do interesse municipal.

Em segundo lugar, não se poderia admitir que três dos integrantes da atual executiva tivessem cometido uma tal levandade já que, a excessão do srs. Arnaldo Reis e Arnaldo Carraro, os demais membros, em maioria, no diretório anterior, assinaram o referido ofício. Seria demasiada versatilidade de caráter uma tal desfaçatez. O que não é de se acreditar.

Em terceiro, não nos consta que tenha havido reunião do diretório da Arena, para que a sua comissão executiva se investisse de poderes a fim de deliberar à talante em assunto de tal delicadeza.

Não há por onde se duvidar, seu Ibis trucou em falso por cima de seu Portela.

Elcio Vargas

Bafos

Em frente ao Bar Cometa, numa rodinha de comentaristas políticos ouvimos esta: Pedro Fávoro nas próximas eleições poderá ser o Carvalho Pinto de Jundiá. O Dr. Cid Ognibene ouvindo retrucou: Oba! Serei eu o Quercia de Jundiá?

*

Em outro local (A Paulicéia), um outro grupo de especialistas simpatizantes do Prof. Nassib Cury, comentava-se que sua imagem como candidato melhora de dia a dia, enquanto esvazia-se a do sócio do Prefeito, Dr. Arnaldo Reis.

*

Em todos os bares, de todos os bairros, pouco se fala a respeito de nomes dos candidatos. A conversa geral é de que "vai dar MDB".

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."
A. Lincoln

o leitor escreve, comenta e opina.



CINCO OPINIÕES SOBRE A NOVA SEÇÃO: UMA É CONTRA.

"Inicialmente, meus parabéns pelo lançamento de uma coluna social nesse Semanário. Eu tinha, inclusive, uma carta prontinha para enviar, com essa sugestão. Tenho lido as notinhas publicadas pelo Carlinhos e estou gostando muito. Parabéns e contuem. **Madalena Bonhof**

"Gostei da nova página, intitulada 'Pessoas'. Já estava na hora de algum jornal da terra fazer algo diferente em matéria de colunismo, sem os lugares comuns e que es-

tamos acostumados a ver. Parabéns a toda equipe desse jornal". **S.F.**

"Na minha opinião, o ideal seria publicar duas páginas sobre 'Pessoas' semanalmente. É o tipo de leitura agradável. Achei boa a idéia de se alterar notas locais com notas nacionais e internacionais. Agora, quando é que vai aparecer uma página com noticiário de televisão, cinema, discos e outra com palavras cruzadas, quadrinhos, etc? **Sérgio Becari Lima.**

"É a primeira vez que escrevo para um jornal. Sabem por que? Porque achei lamentável a idéia de se publicar uma coluna social. Na minha opinião, coluna social já era". **A.P.**

"Acho que numa cidade do interior, coluna social é imprescindível. Os senhores acertaram em cheio com a publicação de 'Pessoas'. Só um reparo: por que não dar entrevistas com personalidades da terra?" **Noêmia Aparecida.**

EFEMÉRIDES



Não existe coisa mais chata e cafona que as colunas sociais, usam termos afrescalhados (leiam afrancezados) e americanizados para curtir o nat de um assinante ilustre com fotos e muitos confetes sobre as vitrines. Os menos aventureiros só aparecem na sessão da 4a. parte - Justiça e Disciplina. Brigas, assaltos, furtos, atropelamentos, etc...

Nunca preenchi formulários que os jornais mandam, inquirindo-me sobre a data de meu aniversário natalício. Hoje, quebro o sigilo, saio do anonimato e dou primazia ao Jornal de 2a. para publicar o evento.

Meu aniversário? Exatamente dentro de cinco meses, ou seja, 18 de novembro, três dias após as eleições.

Há 52 novembroos que não comemoro meu nat, mas neste ano vou tomar uma sbornia porque vai coincidir com a mudança de nosso alcaide.

Tá aqui no J.T. (edição de 8/6): "Se meu candidato perder, eu mudo de cidade (...)" Promessa do sr. Ibis Cruz feita a um matutino paulista quando entrevistado, duas páginas que tornaram Jundiaí nacionalmente conhecida de modo negativo, claro.

Ah meu São Cristóvão, me ajuda! O sr. me chamou? Sim. Nós, os munícipes de Jundiaí requisitamos sua simpática empresa de mudanças

para levar para bem longe o quase ex-prefeito de nossa sofrida terra, Arena (leiam palco) de demagógicos politiquieiros.

Até 18/11 os resultados das eleições já serão sobejamente conhecidos e dezenas de milhares de lenços multicoloridos (o branco já está muito surrado) serão acenados pela grata efeméride, mudança do burgo-mestre. Misturado com a massa espero estar, não comemorando os meus 53 novembroos e sim o saneamento etiológicos de uma cidade que até agora carregou sua Cruz com classe (Morais Sarmiento) A cidade perderá seu menor prefeito, mas ganhará, nesse dia, o maior bebedor de cachaça São Francisco.

Que São Cristóvão lhe acompanhe. Como estou certo de sua partida? Fator psicológico. Num desenho animado, o espectador sempre torce pelo mais fraco e, como eu, milhares de eleitores assistem o Tom & Jerry, daí concluo que a Oposição - Jerry - derrotará a Situação - Tom - até nosso governador, homem sensato, aposta um Chivas no Jerry.

Fechem-se as cortinas. Fim do espetáculo (F. Giuliotti). The end.

Roberto Mariotti

Que São Cristóvão o ouça, Roberto.

NOTÍCIAS DO GABINETE DE LEITURA

Sr. Juntamos cópia, xerox, da "União Brasileira de Escritores" que vem por nosso intermédio, solicitar na medida do possível, a divulgação do Regulamento do "Prêmio Fernando

Outrossim informamos que no ano passado, graças a divulgação do referido concurso, neste conceituado jornal, foi vencedor o jovem Aécio Flávio Consolim, da vizinha cidade de Morungaba.

Teremos nesta sexta-feira dia 25, com horário previsto para 19h30, audição de piano com alunas da professora

Maria Carlota Orsi Dias.

No dia 26 (sábado) às 19 horas, entrega dos troféus aos participantes do "Concurso de Poesia Academia", realizado pela Academia Feminina de Letras e Artes de Jundiaí. Entrada franca nas duas realizações.

José Carlos Pisanelli
secretário executivo

Olhai, moçada, os três primeiros premios do Prêmio Fernando Chinaglia são de Cr\$ 20 mil, Cr\$ 5 mil e Cr\$ 3mil. Os trabalhos de-

vem ser em língua portuguesa podendo ser romance, novela ou contos. No mínimo, com 70 páginas datilografadas de um só lado, espaço 2, e bem preso numa pasta com um pseudônimo e, à parte, num envelope lacrado, nome e endereço completos do autor. A União Brasileira dos Escritores recebe os trabalhos até 10 de agosto, que devem ser enviados para essa entidade, aos cuidados do professor dr. Pelegrino Junior, rua do Carmo, 61, ZC - 00 20.000 Rio/RJ. Maiores informações o Gabinete pode dar.

ESTRUTURAS METÁLICAS

PROJETO - EXECUÇÃO - MONTAGEM

Plataformas - Estruturas Leves e Pesadas
"Shea - Duas Aguas - Arcos"

Zomignani & Cia. Ltda.



ESCRITÓRIO JUNDIAÍ:

PRAÇA GOVERNADOR PEDRO DE TOLEDO, 24
CAIXA POSTAL, 801 - FONE, 6-5441

NESTAS FÉRIAS, POR QUE NÃO ESTUDAR FOTOGRAFIA?

A Escola de Fotografia Niepce está promovendo um curso de férias para este mês de julho. São poucas as vagas. As inscrições podem ser feitas na rua Benjamin Constant, 216 - fone 6-8211.

SUPERMERCADO ELIAS



ONDE OS PREÇOS SÃO SEMPRE OFERTAS

R. BOM JESUS DE PIRAPORA 2757-63 - FONE: 4-1775
ESTACIONAMENTO PROPRIO

ASSINE O JORNAL DE 2ª

Basta preencher os dados abaixo e enviar para a Rua Senador Fonseca, 1044 - Jundiaí

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado.....

Anual.....Cr\$ 120,00

Semestral.....Cr\$ 70,00

Anexe um cheque nominal a favor da **Editora Japi Ltda.**

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."

A. Lincoln

MAIS MENOS.

O caminho do exodo rural — naqueles tempos bicudos — era longo, de tão imenso que nem tinha tamanho. E eram invios os caminhos. E estávamos ali na vila no ponto intermediário entre a roça e a cidade grande. A vila era o hoje separando o ontem do amanhã. E de quando em sempre, naquelas conversas de fim de tarde, na soleira da porta da rua, prosa de pica-fumo, de cócoras, surgia a dúvida.

— Faustão, num era mió que vortemo?

— P'ronde, home...

— Uê, prá roça...

— Capáis! É que nem vortá pr'escuridão! Tesconjuro!

Cada jardineira que passava pra Barueri era uma promessa. E o Faustão foi economizando seus níqueis. Um dia recontou o seu tesouro; e nem carecia contar, já sabia de cor e saltado, conhecia todas as notas: Doze mil réis, um dinheirão. Na noite anterior não dormira, os olhos pregados na escuridão, o coração ansioso batendo no pescoço. Ao clarear do dia, resolveu:

— Raqué, vô prá Sã Palo...

Ela ouviu silenciosa, as lágrimas brotando dos olhos negros e já alfofrando pelo rosto, e já pelos lábios carnudos e trêmulos...

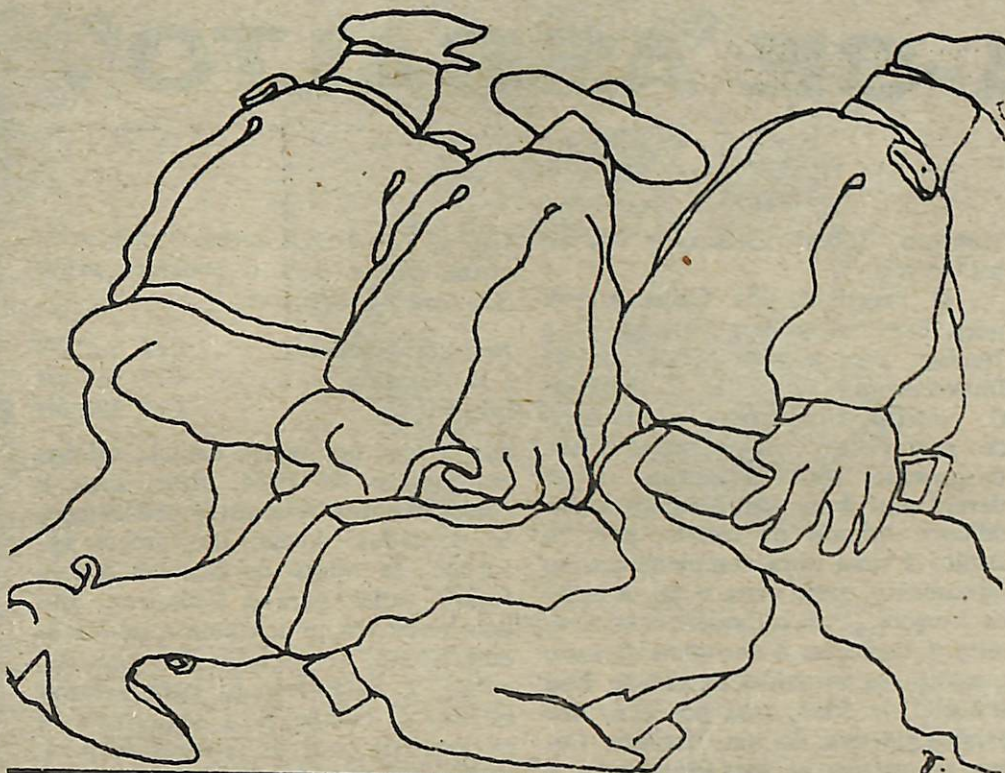
— Raqué, é pra bem, ôce sabe qu'isto num é vida...

Ela encostou-se ao peito dele, bem na altura do coração apressado. Despedida mais triste, naquela noite, dorminhoca, nem tinha s'esfregado nele, também como hávera de adivinhar?

E ele arrumou sua trouxa, uma poucas coisas e despediu-se de vez. Mãos nas mãos e um beijo furtivo; e já a passo estugado, rumo ao amanhã. E a jardineira sacolejante motor roncando, velocidade tão grande, temeridade de até quarenta por hora.

Ufa, tava n'estação. Agora, grande sonho, viajar no vagão de passageiros. A paisagem correnco pelas janelas e os vendedores do trem.

— Balas, bombons, chocolates...



Os êsses sibilando entre a língua e o céu-da-boca.

— Olha a gazeta, o estado, e eu sei tudo...

— Seus vilhetes por favor...

E a sua passagem foi ficando toda furada. E as estações foram se misturando na sua cabeça. Carapicuíba, Santa Terezinha, Quitaína...

Por fim, tomaram-lhe o bilhete. A viagem terminara. E viu-se na estação da Sorocabana, altura tão grande nunca vira, o povareu, passando apressado, tomou uns esbarrões e já de porta-afora, meio tonto pelo bulleio até ali nunca enfrentado (ou seria a emoção?), foi abordado por um cavalheiro bem trajado...

— Me desculpe, mas o senhor estará chegando agora, no trem das dez?

— É, tô tchegano agorica...

— E o senhor não estará vindo de... de... como é mesmo o nome daquele lugar...

Levou à mão à testa, o polegar numa tẽmpora, o dedo médio e o anular na outra, atitude de pensador...

E Faustão, encantado com a

pose do homem:

— De Pernaíba...

— Isso mesmo! Parnahyba! Conheço muito o vigário delá, tenho uma encomenda pra ele, o senhor conhece?

— Conheço muto! Padre Damião!

— Isso mesmo! Padre Damião! E mostrando uma pequena valise:

— Tenho aqui cem mil réis, o senhor não faria o favor de entregar pra ele? Tenho muita pressa, não posso ir até lá...

Abriu a valise e mostrou. Dinheiro até a boca; o pacote de cima era de notas de um mil réis. Fechou a valise.

— Entrego si sior...

— Mas tem uma coisa: O senhor tem que me dar dez mil réis, da minha despesa de viagem...

Faustão tirou a algibeira um lenço onde estava seu dinheiro. Contou.

— Tenho só nove...

— Que vá. Dê-me os nove. Depois o padre me manda o resto. Diga pr'ele que foi o Dr. Frederico que mandou. Vá usando o dinheiro da

valise pra sua despesa. Compreendeu?

— Nhor sim, Dr. Frederico...

— Passar bem. Muito agradecido!

— Agradecido...

Se bem entendera, devia gastar do dinheiro da valise. Era só pegar lá os seus nove... Abriu a tal. Pegou o maço de cima, o da nota de mil réis. Começou a contar os seus nove. Um dois... Que dois, nada, era recorte de jornal. Outro recorte, recorte... Pegou outro maço, nem a nota de mil réis tinha. Só jornal em tudo! Assustado, procurou, alongando os olhos. O tal homem sorvetera-se. Atarantado, boi em pasto alheio é vaca, vai daqui, vai dali, viu o soldado de polícia. Falou co tal. Contou. Mostrou a valise. E o "dinheiro". E veio outro soldado. Conversaram. Riram.

— Venha comigo.

Foi. Um soldado de cada lado. E foi andando. E o medo continuou apertando o coração dentro do peito, respiração tão difícil...

Naquele momento sem saber por que, lembrou-se da procissão do Senhor Morto, a Verônica cantando. A música sempre o acompanhava, em qualquer situação, lembrava-se das palavras...

— Ó vos omnes qui transites per viam...

Estava lí, entre dois soldados, o medo cresceu mais, aflito perguntou pra um deles:

— Tô seno preso?

— E o soldado, evasivo:

— Maisomeno... Quem cai no conto do vigário é ladrão também. Magine se ôce ia dá o dinheiro pro padre...

E o outro soldado:

— Eu, eim? Té bêsta?

Hoje, entre dois partidos, o povo depois de ter caído no conto do vigário, completa o canto da Verônica:

— ... atendite et videti si es dolor sicut dolor meus (... atentai e vede se há dor que se compare à minha).

O Bartimeu

Clínica Dentária São José
Tratamento dentário em geral.

Dr. Sérgio de Melo Tavares
Rua São José, 44 - centro

LEIA E ASSINE

O JORNAL DE 2ª

disque: 4-2759

Pronto Socorro
Veterinário
Rua Barão de Jundiá, 227
Fone — 6-7325

Foto Gelli
Rua do Rosário, 334
Fone, 4-2253

Cocato
O mecânico do seu carro.
Rua Dr. Antenor Soares
Gandra, 140
Fone — 6-4522

Foto Luiz
Rua São José, 22

Açougue e Casa de Carnes
Marcio Cacezes
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone 6-4880

ADVOCACIA

Dr. André Benassi
Dr. Randal J. Garcia

ESCRITÓRIO

RUA BARÃO, 873
TELEFONE 4-3899

JUNDIAÍ-SP

RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL



revendedor autorizado em Jundiá:

COMERCIAL

PANIZZA LTDA.

BARÃO-427
FONE: 6-8231

FOTOCOPIADORA

MALTON



TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rosário, 618

Fone — 6-8460

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."

A. Lincoln

ONDE SE LÊ "ASFALTO", LEIA-SE "ASSALTO".

Na madrugada de 10. de abril passado, a "maioria alinhada" da Câmara de Vereadores de Jundiá, aprovou, a jato, o pedido da prefeitura para contrair empréstimo de Cr\$... 70 milhões para o asfaltamento das ruas cidades. O processo de autorização para o endividamento circulou, com velocidade jamais vista, pelo Banco Central, Conselho Monetário Nacional e Ministério da Fazenda.

O prefeito Ibis Cruz, hoje chamado com tanta propriedade "Ibis Gutierrez", sentou praça em Brasília para acompanhar, de perto, toda essa correria. O tema político Arena x MDB foi levantado com habilidade, fazendo cortina de fumaça para os estranhos acontecimentos. A bancada majoritária da Arena no Senado votou em bloco, qual rolo compressor, em favor do projeto escandaloso, ignorando acintosamente os dramáticos argumentos dos senadores Franco

Montoro, Roberto Saturnino e Orestes Quércia.

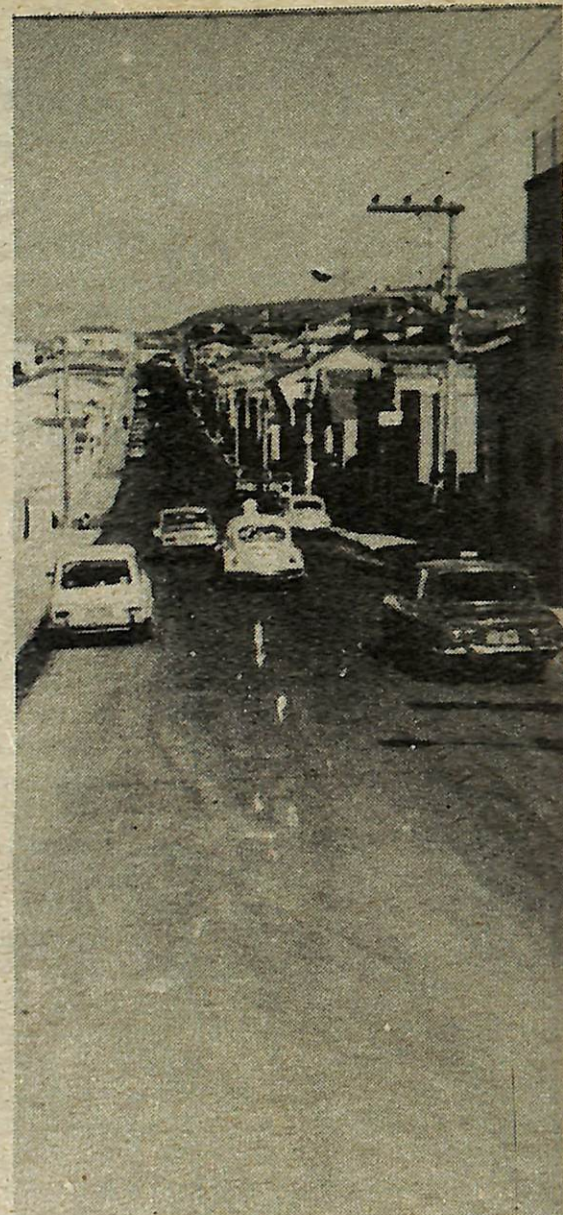
O presidente da Caixa Econômica Estadual se apressou em vir a Jundiá, para assinar o contrato de financiamento dos Cr\$ 70 milhões. O prefeito trombeteou a promessa de pavimentar, nestes meses finais de governo, 100 km de ruas, o que deverá contribuir para diminuir a mortalidade infantil na cidade, pois "o asfalto é uma obra complementar ao saneamento, pois evita o pó, a lama, os buracos..." E a poderosa empreiteira já começou a derrubar, de novo o asfalto da vergonha na cidade. Não em ruas de terra, mas por cima dos paralelepípedos da rua Pirapora. Cobrir de asfalto as ruas já calçadas é sem dúvida mais rápido, mais fácil, e fatura-se mais depressa. É preciso urgência, está chegando o fim do governo "Ibis Gutierrez".

Na concorrência para o Sistema

Viário, os preços apresentados pelas várias firmas para o concreto asfáltico foram os seguintes:

Andrade Gutierrez	Cr\$ 520,00
C.R. Almeida	Cr\$ 367,00
Firpavi	Cr\$ 300,00

São preços por metro cúbico, válidos em janeiro de 1974. Hoje, com a correção monetária, estão praticamente dobrados. Apesar dos preços absurdos, as obras do Sistema Viário foram dadas para a Gutierrez. Mas isso ainda era pouco para a poderosa empreiteira. O prefeito lhe garantiu, então, a exclusividade para asfaltar as ruas da cidade. Só a Gutierrez está credenciada para os serviços de pavimentação em Jundiá, como uma extensão do contrato do Sistema Viário. Tal imoralidade não chega a causar espanto: é lugar comum neste governo que, felizmente, está chegando ao fim.



Na Câmara, um acampamento da empreiteira.

Estão lá os homens, os caminhões, os rolos compressores e o asfalto sendo derramado por sobre as ruas calçadas do centro da cidade.

Enquanto isso, os bairros continuam enlameados ou empoeirados, conforme a natureza determine chuva ou sol.

Nas ruas do centro há muita pressa em espalhar o caldo escuro sobre os maca-

dames: obras assim aparecem, são vistosas, indicam que o progresso está explodindo. E este é um ano de eleições. E é importante comprar as consciências do pessoal mais consciente — os moradores da cidade — já que esse pessoal pode ser o fiel da balança, no resultado final da apuração de votos. Porque será difícil, quase impossível, ganhar a a-

desão da população esquecida da periferia, que paga impostos e nada recebe em troca.

Há pressa, muita pressa em queimar os 70 milhões de cruzeiros, porque a empreiteira favorita tem fome de dinheiro, exige serviço rápido do seu representante autorizado.

Mas seria apenas ele o responsável pelo esbanjamen-

to de mais 70 milhões de cruzeiros? Absolutamente, não. Basta lembrar que esse dinheiro, antes de chegar aos cofres da empreiteira, foi um pedido da Prefeitura feito à Câmara Municipal. E que esse pedido foi autorizado pela maioria-mansa dos vereadores — a bancada Gutierrez.

Neste ano de eleições, é bom lembrar quem são os vereadores da Gutierrez que ocupam assento na Câmara Municipal, quem foram os homens que disseram amém à voz da toda-poderosa empreiteira.

Anote os nomes. Eles baterão à sua porta para

pedir um novo sufrágio. Faça o que a sua consciência aconselhar.

Estes homens votaram contra o povo e a favor da empreiteira do asfalto

Adoniro José Morerira
Antonio Tavares
Élio Zillo
Lázaro de Oliveira Dorta
José Sílvio Bonassi
Luiz Lourenço Gonçalves
Rolando Giarola
Waldir Fernandes

Companhia
Jundiáense
de Madeiras
PINHO EM GERAL
Scarabello & Pinto

Rua Bartolômeu Lourenço, 68 - Fones. 6-3602 e 6-8119



Escritório
de
Advocacia

dr. ademercio
lourenço
dr. alcimar a.
de almeida
dr. francisco
v. rossi

RUA SIQUEIRA DE
MORAIS 578 - 8º ANDAR

XEROX
também
é com o
FOTO
ZEZINHO
ROSA RIO, 523 - FONE 6 3795

NOVIDADES
Charme
CALÇADOS
ROSA RIO, 526



LAGO AZUL
RESTAURANTE
PIZZARIA
CHURRASCARIA
SAUNA • MOTEL

VIA ANHANGUERA, KM. 72



**CONSTRUTORA
JUNDIAI LTDA.**

r. Siqueira de Morais, n.º 578
8º andar - conjunto 801 - C

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo;
mas não podes enganar todos por todo o tempo."

A. Lincoln

Press-releases

Sandro Vaia

Antes do advento da sofisticação da linguagem, e da profissionalização dessa prática, o que hoje se chama de press-release era chamado de suelto. Press release, explico aos incautos, é uma nota à imprensa distribuída por entidade particular, empresa pública, secretaria de governo, ou qualquer outra instituição que deseje plantar uma informação de seu interesse na imprensa.

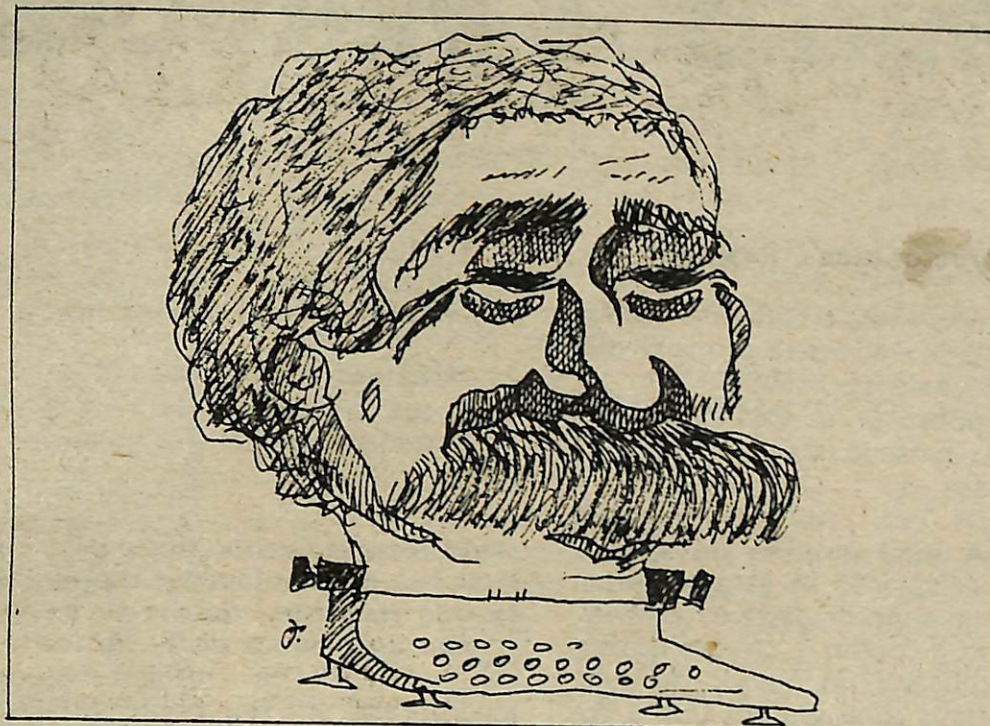
Hoje, muitos jornais desprovidos de fontes de informação eficientes, suprem a sua carência de informações alimentando-se de press-releases de órgãos do governo, consulados, embaixadas, empresas privadas, etc. É uma prática que só empobrece quem a pratica.

Mas não era para filosofar sobre press-releases que eu comecei a escrever.

Era, isto sim, para plantar alguns sultos, alguns press-releases sobre amigos meus. No caso, a prática só empobrece a mim mesmo, porque — juro — não cobrei um tostão de ninguém. Aos amigos, tudo. Aos inimigos, justiça. É o que determina a indelmentível sabedoria popular.

Suelto I

Ivan Ângelo, secretário de redação do Jornal da Tarde, é o mineiro mais pacífico que eu conheço. Ele tem 40 anos, cabelos elegantemente grisalhos, e um temperamento de frade franciscano. Nos fins de semana, diverte-se na cozinha, elaborando intrincados pratos típicos. Quando chegou ao jornal, 10 anos atrás, vinha precedido de uma sólida fama de con-



tista, embora as más línguas digam que, durante 10 anos, ele pareceu apenas um jornalista.

O lugar comum é inevitável: em silêncio, Ivan trabalhava. O resultado agora está nas livrarias do país, e em 80. lugar na lista de best-sellers da Veja. O livro chama-se A Festa, e é um conjunto de contos que podem ser lidos separadamente, como contos, mas que ligados uns aos outros formam um romance. Por isso, embaixo do título do livro, Ivan mandou classificá-lo assim: romance:contos.

Os críticos literários, naturalmente acharão adjetivos mais sofisticados para classificar o livro de Ivan Ângelo. Aliás, já estão achando, porque o livro está recebendo os maiores elogios de

crítica. Eu li e achei ótimo. Gostaria que todo mundo lesse. Ivan não é o tipo do sujeito que deseja a glória literária. Aposto que ele prefere viver com seus dobermans a ter que vestir um terno para receber o Goncourt.

Suelto II

Naquele tempo, uns 15 anos atrás, tive um professor de inglês no Anchieta que era incrível. Imaginem que ele entrava na classe de violão, e tocava as mais agradáveis aulas de inglês que toda minha trajetória escolar conheceu.

Alguns anos depois reencontrei o professor. Soube que ele vendia tra-

lhas, tais como açúcar, automóveis, margarinas e coisas assim. Não que ele vendesse diretamente. Ele ajudava a vender, criando slogans motivadores para que o público consumidor se sentisse impelido a consumir. Soube que também nisso ele era craque.

Alguns anos depois de depois reencontrei o professor nas páginas deste jornal. Está aí, na página 2, clamando por justiça. E está até disposto a fazê-la com as próprias mãos, na falta de outras que se habilitem a tão espinhosa tarefa.

A minha classe sempre foi justa com o professor Erazê. Espero que esta cidade também seja.

Suelto III

Se ele mesmo fosse escrever a notícia, não conseguiria deixar de ser irônico, mordaz. Tentaria elaborar um texto que expusesse ao ridículo a mediocridade e a empáfia dos que se auto-noticiam. Ele talvez escrevesse que "o lar do casal Ademir-Rosa Fernandes acaba de ser enriquecido com o nascimento de um lindo e robusto pimpolho, que receberá, na pia baptismal, o nome de Ellen. Os progenitores... etc e tal".

Mas como dizia Carlos Lacerda no seu manual de Redação da "Tribuna de Imprensa", progenitora é a mãe.

E eu, como sou colunista social, estou feliz com o fato de Ademir Fernandes ser pai, como estão felizes todos os que conhecem Ademir Fernandes, por um motivo muito simples; agora ele está multiplicado por três. E quanto mais Ademir melhor para todos.

Plantão

Percival de Souza

I

As últimas estatísticas feitas pelo secretário da Segurança em relação aos crimes contra o patrimônio possuem revelações interessantes. No período 15 de maio/15 de junho foram registrados 1.431 assaltos a mão armada no Grande São Paulo. Mais de 50% deles foram verificados no período das 18 às 24 horas.

Conversei longamente com o titular da pasta de Segurança, coronel Erasmo Dias, sobre o assunto. Outra constatação feita por ele: "chegou-se a assaltar por 2 cruzeiros e por menos de 100 cruzeiros se tirou uma vida, demonstrando que muitas vezes as assassinos e ladrões assaltam por assaltar e matam por matar".

Numa conversa sobre teorias de criminologia, o secretário retrucou com Maltus as minhas citações de Voltaire. De fato, foi o coronel Erasmo que constatou a incidência de cerca de 47% de menores nos assaltos, na faixa de 10 a 18 anos, reafirmando a delinquência juvenil. Assim, é certo que em termos preventivos muitas atenções devem ser concentradas nessa faixa etária, para que não lamentemos no dia de amanhã a existência de novos Joãoes Condes, "monstros do Morumbi" etc.

O coronel Erasmo acha absurdo, nessa demonstração, verificar-se que apenas 15% dos assaltos foram levados ao conhecimento da Polícia até meia hora após terem acontecido. Enfatiza o secretário: "a Polícia está aparelhada para enfrentar os assaltos, porém ela só age mediante informações e estas só a população pode dar".

II

"Drogas e Criminalidade" — tema do III Simpósio Internacional de Criminologia, patrocinado pelo Instituto Oscar Freire, em São Paulo, no próximo mês de agosto. Os organizadores do simpósio entendem que as relações entre uso e abuso de drogas e crime constituem, até hoje, matéria controversa. Os objetivos desse encontro visam, fundamentalmente, à obtenção de uma política prática e não uma troca de informações teóricas. A repetição de teses já debatidas e asserções teóricas serão evitadas. As possíveis relações implicarão na consideração de três tópicos: a) natureza da relação entre uso e abuso de fármacos e crime; b) problemas sócio-político-econômicos envolvidos nas legislações de drogas; c) caracterização da pessoa do farmacodependente e do alcoólatra doente, associal, marginal ou "categoria especial".

Com mesas redondas e painéis, durante os quais foram discutidos os diferentes aspectos do tema, espera-se oferecer aos participantes uma tradução dos expositores, simultaneamente em francês, inglês e espanhol.

III

Bem que eu gostaria de encerrar o falso caso do atentado, ou o caso do vigia que na verdade poderia ser o caso do alcaide, como algo definitivamente sepultado na vala comum do esquecimento. Entretanto, existe gente interes-

sada em necropsiar o caso, exumando-o para explorações demagógicas, apesar do adiantado estado de putrefação.

Assim, foi dito durante recente entrevista sobre o atentado eventual que "até hoje a Polícia não deu isso para a imprensa e os juízes não procuram apurar isso". (Jornal de 2a., edição de 14/20 de junho, página 9, intertítulo "coragem para perguntar").

Ora, qualquer jejuno em ciências jurídicas pode observar o absurdo de tais assertivas. Primeiramente, porque justiça não é algo que se faça às escondidas. Todo processo é público, como são públicas as audiências, como são públicos os julgamentos através de júri popular. Assim, não existe nenhum mistério nas decisões judiciais. Ora, a equação é extremamente simples: se nada existe, no caso, a apurar, é logicamente nada existe a declarar. O que sinceramente não entendi, é como pode pretender carregar um cadáver durante tanto tempo, como se misteriosíssimos fatos estivessem sendo verificados na área policial ou na área judicial.

Sei que essas linhas são devoradas avidamente por pessoas ávidas em procurar uma "deixa", um pequeno "pé". Essa satisfação não darei a ninguém. Como já revelei, não houve atentado algum. Claro como água cristalina. E eu também sei de muita coisa, a respeito de muita gente... Como diria Gould, muito sabiamente: "uma bela consciência é o melhor dos travesseiros".

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."

A. Lincoln

Planejamento urbano: domínio dos medíocres.

Que a cidade precisa de um Plano Diretor para ordenar seu crescimento, ninguém discute.

Discutiu-se, e muito, em 1968, quando então o Diretor de Obras da Prefeitura, arquiteto Antonio F. Panizza, elaborou o primeiro plano, aprovado pela Câmara Municipal em janeiro de 1969.

De lá até há pouco tempo, porém, pouco se fez pelo Plano. Até que a atual administração decidiu revê-lo, baseada na "dinamicidade" que o próprio Plano recomendava.

"O HOMEM PERDEU A CAPACIDADE DE PREVER E PREVENIR"

O autor desta frase certamente tinha em mente a evolução da história, e frente a complexidade do mundo moderno o homem não mais consegue a visão do global e, portanto, o controle se lhe escapa.

A essa contigência cabe acrescentar que, no mundo contemporâneo, mesmo querendo, os mais esclarecidos e bem intencionados não mais conseguem colaborar com as atitudes decisórias. E a mediocridade, a serviço dos mal intencionados, presta-se a qualquer decisão, menos a que possa representar o interesse coletivo.

A frase que deu origem a este comentário, lamentavelmente pode ser substituída por outra mais atual: o homem adquiriu a incrível capacidade de destruir.

"A TAREFA POLÍTICA DIZ: OS QUE ATUALMENTE ESTÃO NO PODER DEVEM SE TORNAR SERVOS DOS CIDADÃOS E OS CIDADÃO SENHORES DA CIDADE"

Esta citação, bem mais recente, está contida na "Profitópolis o homem precisa de uma outra cidade", exposição itinerante que esteve na Câmara de Vereadores de São Paulo no ano passado.

Frente ao atual estado de coisas obviamente não é isto que vem acontecendo. Por mais que a demagogia tente mascarar a situação, a realidade é forte demais, tornando claro que os cidadãos são os servos, e boa parte no sentido pleno da palavra, atirados à faina de cujos resultados os mandatários, quais senhores feudais, satisfazem seus vorazes apetites.

A total inversão do sentido das coisas não só força e coletividade a um desgaste irreparável, como a conduz a um retrocesso, inexplicável no mundo de hoje. Vivemos uma era em que a comunicação juntou os continentes, sendo inconcebível nos nossos dias o desconhecimento das experiências (erros e acertos) dos outros povos.

"A IMPLANTAÇÃO DO PLANO DIRETOR, NÃO SE PROCESSARÁ DE UM DIA PARA OUTRO. EMBORA COM A POSSIBILIDADE DE TAMBÉM USUFRUIR DE SEUS RESULTADOS, DEIXAMOS DE LADO IMEDIATISMO, PRETENDENDO ASSEGURAR O INÍCIO DA REALIZAÇÃO, COM A ESPERANÇA DE ALCANÇAR O EQUILÍBRIO ENTRE O HOMEM E O ESPAÇO ATRAVÉS DOS TEMPO"

Como autor do Plano Diretor Físico Territorial de Jundiá deveria estar satisfeito com as realizações da atual Administração Municipal, pois, a mesma se ocupa da execução de peças viárias contidas no plano. Entretanto, a satisfação não me veio por duas razões: uma porque as decisões planejadas favorecem a aceleração de uma concorrência de construção que lesa a população de forma imprópria e desumana; outra porque, frente a atual conjuntura de economia nacional, o sistema viário deveria ter sido revisto, e adotadas medidas que se ajustassem à presente política energética do Brasil. Sem nenhuma consideração adicional as obras viárias foram

O "dínamo" do novo Plano é o arquiteto Cândido Malta, assessor especialíssimo (trabalhava duas horas por semana e recebia Cr\$ 15 mil por mês) do prefeito Cruz.

Malta não discutiu nada com ninguém: fez e pronto.

O que há de errado com o novo Plano? Panizza responde.

O que pensa Malta a respeito de casas e gente? Ele mesmo responde.

aqui iniciadas quando nosso país já vivia a crise do petróleo. Apesar de prevista, deixou-se de acionar a dinâmica do Plano local, característica nitidamente incorporada em seu bojo desde sua criação e aprovação (1968/69).

"A MORADIA E OS SERVIÇOS ADEQUADOS CONSTITUEM UM DIREITO HUMANO BÁSICO QUE IMPÕE AOS GOVERNOS A OBRIGAÇÃO DE ASSEGURAR A SUA OBTENÇÃO POR TODOS OS HABITANTES"

Com posições claras como esta a ONU fez realizar este mês a Conferência de Vancouver para tratar dos assentamentos humanos. A despeito do fracasso daquela conferência pelo fato do mérito dos temas sido superados pelos debates políticos, o sentido da frase deve manter-se presente na atuação de todo planejador urbano. Não é isto que temos visto em nossa cidade, onde dispêndios maciços não estão sendo traduzidos por serviços adequados, e a extensa faixa periférica permanece desurbanizada, agravada pela rápida proliferação de favelas que desafia a administração pública, a qual mostra-se impotente, incapaz, e talvez mesmo desinteressada de fazer qualquer coisa para corrigir.

Os erros locais de planejamento não estão situados apenas na periferia. A falta de decisões em relação ao centro urbano por certo o levarão a breve deterioração, repetindo o que já aconteceu em muitas cidades. No caso de São Paulo, por exemplo, os jundienses lembram-se bem de que o centro comercial principal era na região da rua Direita, de onde transferiu-se

para a Rua Barão de Itapetininga e hoje já se acha deslocado para a Augusta e Iguatemi. Os centros anteriores, por falta de medidas corretivas, foram se deteriorando e hoje não mais atendem ao principal comércio da capital.

Em nossa cidade, ultimamente, só se tem tomado medida medíocre em relação ao centro. Dentre elas a mais incorreta foi a anulação da perimetral central, ou seja, de um pequeno mas muito importante anel de contorno da zona comercial, que asseguraria, em médio prazo, a possibilidade e correção do tráfego através do centro urbano. Embora a medida tenha passado pela Câmara de Vereadores, a mediocridade concentrou-se na assessoria de planejamento da Administração Municipal, que assistiu (ou mesmo ignorou) o ato sem tentar impedi-lo ou, se fosse o caso de buscar um substituto. Sem essa via de contorno, será impossível qualquer medida de humanização do centro, como a pretendida, mas frustrada, tentativa de criação do boulevard.

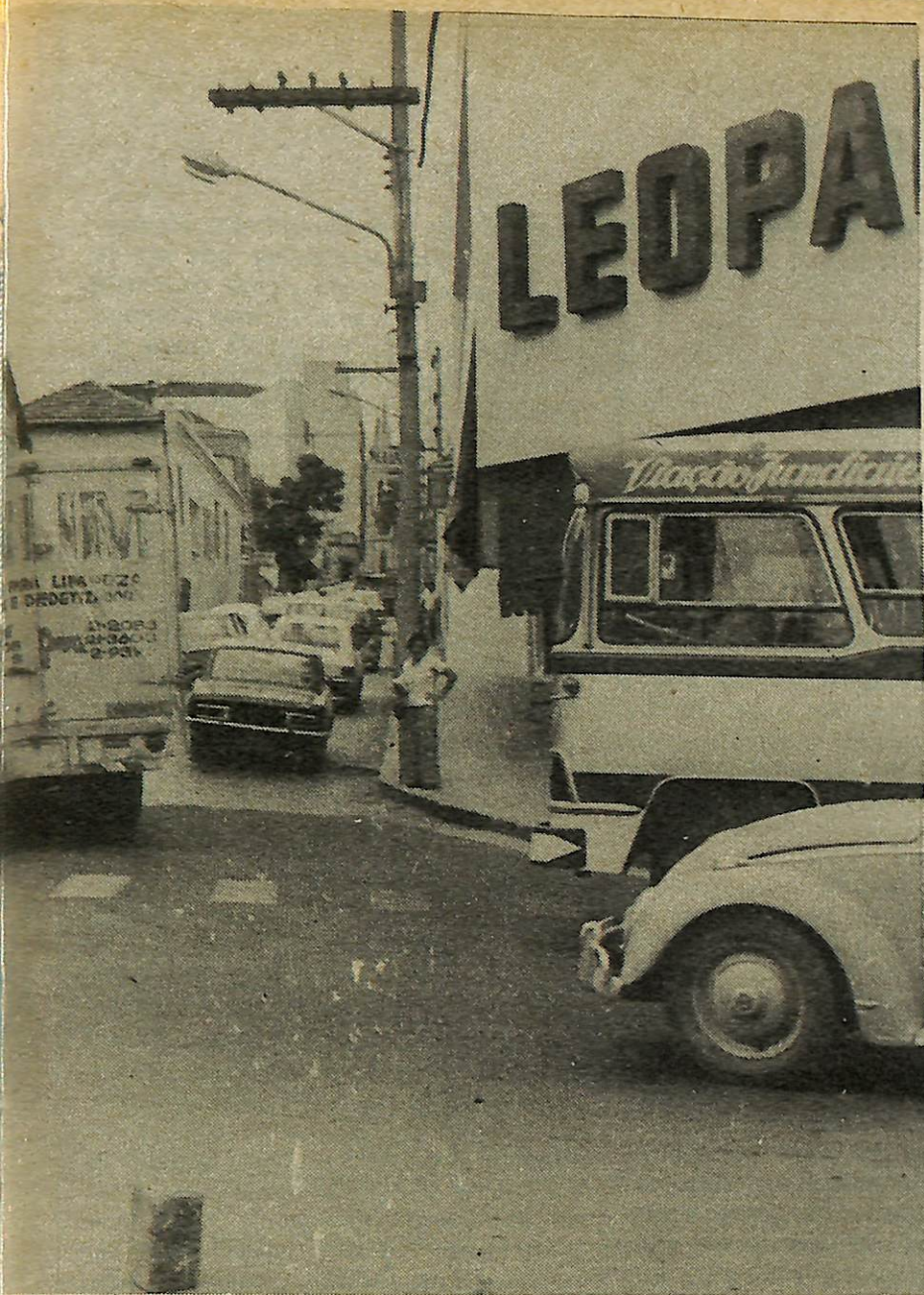
De posse de um plano novo, como já se anunciou, a Administração Municipal poderá pretender iludir a população dizendo ter sido elaborado por um ex-poente do planejamento brasileiro. Pelo que podemos constatar diretamente sobre o mapeamento e pelo que ouvimos do próprio autor, cabe a afirmação de que se trata de mais uma peça medíocre, como também têm sido as manifestações do mesmo, como coordenador da Cogep, arq. Cândido Malta Campos, divulgados recentemente pelos jornais da capital (O Estado de São Paulo de 19/6 e 20/6).

No caso do novo plano mandado elaborar pela Prefeitura local, trata-se não apenas de uma peça medíocre, mas também mal intencionada, imprópria à cidade e até mesmo anti-popular.

Antonio Fernandes Panizza

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."

A. Lincoln



O centro da cidade está cada vez mais deteriorado e com a anulação da perimetral central, as chances de se melhorar o tráfego a médio prazo esvairam-se.



Medidas como a implantação fracassada de um boulevard na rua Barão, podem voltar a ser tentadas, desde que sejam seguidos critério e planejamento melhor orientados.

Malta dá atestado de ideologia: gente pobre estraga o urbanismo.

Cândido Malta, autor das propostas de alteração do Plano Diretor de Jundiaí, é atualmente Coordenador da Cogep, entidade oficial que controla o planejamento urbano na área metropolitana da Grande São Paulo.

Foi nessa condição que ele esteve presente à "Conferência do Habitat" em Vancouver, Canadá, encerrada há poucos dias.

O que pensa essa autoridade a respeito de casa e gente?

Algumas de suas declarações ao jornal "O Estado de São Paulo" (19.6.76), quando regressou de Vancouver, mostram bem as idéias de Cândido Malta e caracterizam-no bem como planejador.

POBRES, FORA!

Transcrevemos, a seguir, "O Estado":

"Para Malta Campos, participar da Conferência do Habitat, promovida pela Organização das Nações Unidas, foi de grande valia: "Lá sentimos que podemos aproveitar, adaptar muita coisa às condições de São Paulo. E certamente, com o tempo, surgirão idéias e planos".

O coordenador da Cogep dá exemplo da urbanização planejada: "Em Vancouver, o pior bairro, em franco estado de deterioração, situava-se perto da zona do cais. A administração local fez um plano para recuperá-lo. Construiu hotéis, restaurantes, lojas sofisticadas e de alto padrão. Hoje, passou a ser o melhor bairro da cidade, o lugar mais procurado. E eu imagino se não poderíamos fazer a mesma coisa com a Bela Vista, a Barra Funda, com Campos Elíseos, por exemplo".

O "Estadão" não perguntou, mas perguntamos nós: o que foi feito da população que morava na área deteriorada? Foi transportada para mais longe? Ou afogada no "Guandu" local?

"NEGROES, GET OUT!"

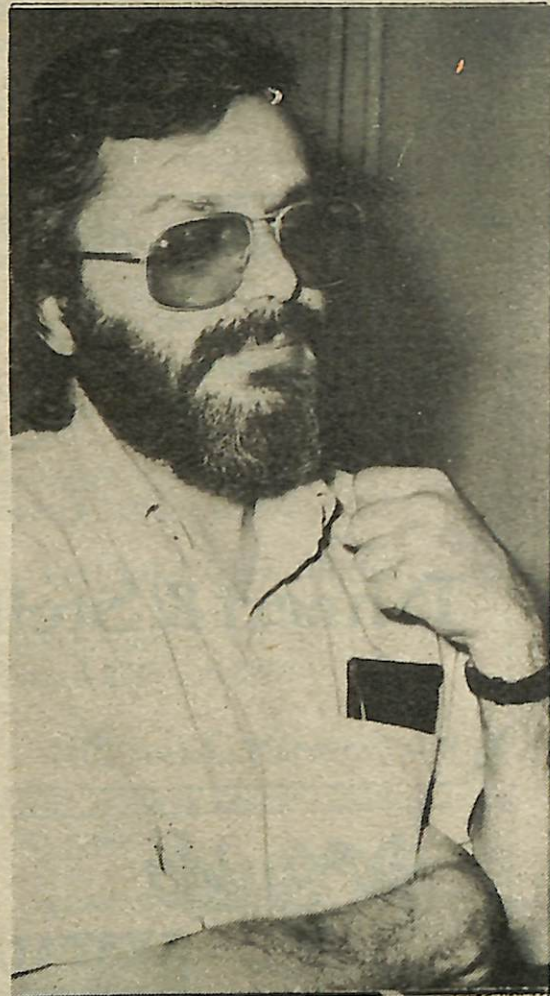
A entrevista continua:

"A preservação das cidades foi outro aspecto considerado importante para Malta Campos, que tem responsabilidade, na Cogep, de decidir quais são as construções de importância histórica para a cidade, e permitir sua modificação ou demolição. "O aspecto de preservação foi bastante recomendado. E, por exemplo, existe o bairro de Georgetown, em Washi-

gton. Era uma pequena cidadezinha, antes que a Washington planejada fosse construída. Hoje, a capital norte-americana é totalmente arborizada, com aparência de floresta. E esse pequeno e antigo bairro, antes habitado por negros de baixo poder aquisitivo, com seus sobradinhos, foi aos poucos sendo adquirido por donos das maiores fortunas norte-americanas. Hoje, é um dos bairros mais ricos, onde Jacqueline Kennedy, senadores, donos de grandes empresas têm residências".

Atenção, milionários locais. Preparem-se para comprar áreas no Jardim São Camilo, Jardim do Lago, Jardim Tamoio, Jardim Califórnia e outros, para substituírem a população de baixa renda por prefeitos, secretários de saúde, assessores, etc.

Quanto à população que mora nesses locais, que trata de se esconder em algum lugar onde sua pobreza não agrida e aspecto "urbanístico" de cidade-jardim, proposto pelo urbanista paulistano Cândido do Malta Campos. (A.M.)



Malta: pobreza enfeia a cidade

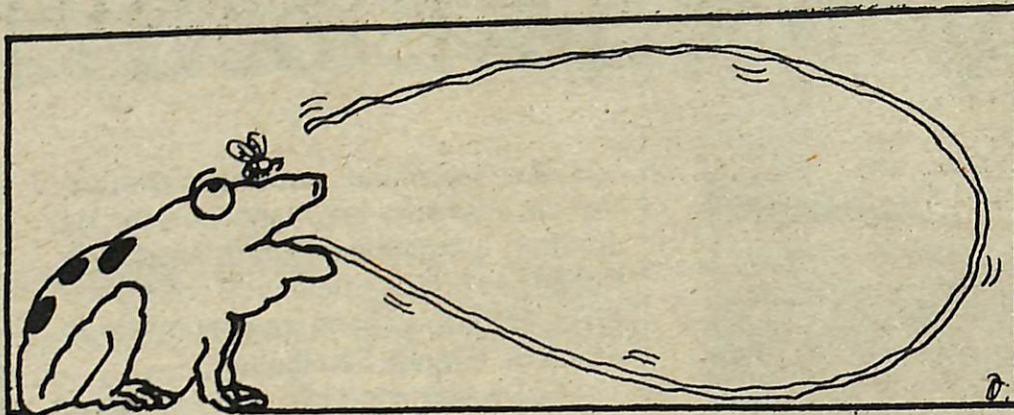
"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."

A. Lincoln

Uma falsa traição

Quando o Instituto de Educação de Jundiá era uma verdadeira escola, sobrepondo-se às demais da cidade e às oficiais de outras, no curso de professorado, nos ensinaram os problemas da mente e seus fenômenos. Na cadeira de Psicologia, foi muito citado o pai da psicanálise, Freud. Diziam os mestres, que aquele médico dedicara grande parte de sua vida no estudo do homem interior, estabelecendo compartimentos no mundo psíquico do homem. Assim, sua divisão compreende os fenômenos conscientes os do subconsciente e os inconscientes. Os demais precursores do estudo da alma, como fora denominada, posteriormente, acabaram por demonstrar que não raras vezes, o homem é traído por alguns fenômenos da mente, que inesperadamente se interferem em sua exteriorização, sacrificando o órgão censurador, este apanhado de surpresa, não consegue reprimir certas manifestações estranhas ao comportamento.

Pois bem. Nós fomos vítimas de uma falsa traição do nosso mundo subjetivo. O fato ocorreu alguns dias após ter sido eleito o homem "manchete nacional", que costumadamente inverte o seu nome. Nós referimos ao eleito no último pleito e que agora ocupa o cargo de chefe do executivo da municipalidade, tendo sido recentemente cognominado, com ou sem razão, não importa, de Ibis Gutierrez. Após haver vencido o pleito municipal, diga-se de passagem, por um "susto" - por consequência de uma "briga política" - provocada por alguém, tirando proveito dos eleitores incautos e indecisos, e fazendo-se presente às últimas inaugurações do prefeito mineiro, homem



honesto, humilde, brincalhão, de boa índole, que o admitiu discretamente - para nós foi ele que o elegeu; realizou-se uma festa num clube da cidade. Para lá fomos. Ao entrarmos no recinto, deparamos com diversas pessoas no aspecto externo e indivíduos ao interno, sem que naquele momento pudessemos separá-las. Uma delas era o Sr. Pereira, em lu-de-mel política, eufórico, senhor de toda atenção dos presentes externando o fermento do poder, de homem imbatível o que demonstrava sintomas de mascaramento da face. Outro era um negociante popular e por conseguinte de profissão indefinida ou oportunista. Ao seu lado se encontrava um médico, todo simpático, habilíssimo na comunicação espelindo elogios perfumosos. Havia uma pessoa e identificamo-la porque conhecíamos os seus atributos. Assim, por uma educação social de passagem cumprimentamos a todos, deconsiderando os bajuladores não da pessoa eleita, mas do poder prestes a ser exercido em nome do povo. Até aquela hora, não sabíamos que o negociante era parente do eleito e seu cabo

eleitoral. Desconhecíamos as interligações com o amável médico. Nunca tivemos contacto com o Sr. Pereira, alvo de toda atenção naquela pequena roda. Não prestamos grandes favores, a não ser uma pequena apresentação regional quando se candidatara à Deputado Federal. Nada lhe pedimos, nem mesmo "quebra de algum galho" quando exercia as funções humildes de escrivão da Coletoria Federal de Jundiá. Eis o momento exato de uma falsa traição do subconsciente. Dissemos ao Sr. Pereira. Como vai sr. Prefeito? Dizem que você, dos piores é o melhor. Houve um espanto dos expectadores, diante das palavras proferidas, isto por parte dos bajuladores, dos interesseiros. A coisa enroscou na garganta do pseudo-atendido e não deve ter descido até hoje. Afinal de contas, que direito, que motivos, qual a razão justificaria uma aparente ofensa, em plena lua-de-mel política. Expliquemos. Fomos vítimas de uma pesuda traição do subsciente. Durante aquela campanha eleitoral, ouvia-se boatos, comentários dos mais diversos sobre as qualidades dos can-

didatos. Um dos candidatos, segundo uns, não poderia ganhar por ser do sexo feminino e não ficava bem uma cidade de "machos" como Jundiá, ser administrada pelo sexo fraco. Os demais candidatos por outros motivos peculiares. Ouvimos em muitos lugares que o Sr. Pereira era o melhor entre os piores. Isso ficou gravado em nosso mundo interior. Naquele cumprimento nosso órgão censurador falhou e pronto, externamos inconveniências. Não tivemos oportunidade de explicar que fomos vítima daquela pseudo-traição. Não pudemos descarregar a responsabilidade ao subconsciente, porque o homem em questão de responsabilidade, responde pelo todo.

Na ocasião, após os fatos, fizemos uma autocritica de nosso comportamento, chegando mesmo a nos recriminar. Com os acontecimentos posteriores e com quatro anos de governo municipal, entendemos hoje que o nosso subconsciente não nos traiu, e que, por conseguinte, foi uma falsa traição, havendo mesmo aquele compartimento interior se mostrado benévolo, condescendente, precavido e humilde, porque se nos solicitassem na atualidade um conceito consciente do atingido, diríamos - Dos Candidatos o Eleito é o Pior de Todos, conceito evidentemente pessoal e que será referendado ou não, pouco importa, no dia 15 de novembro vindouro, por tabela, quando o pior dos melhores deverá tudo fazer para continuar sua supersônica administração e os negócios imobiliários.

"o pensador"

MATERIAL MEDICO HOSPITALAR
ODONTOLOGICO.
AMBULATORIO
FARMACIA

Tannert & Stella Ltda

Rua Benjamin Constant, 259 FONE 6 6159

AH IMABS

A IMAGEM QUE VOCÊ VÊ, DEPENDE DA ANTENA QUE VOCÊ TEM.

TEMOS UM TIPO DE ANTENA PARA CADA NECESSIDADE

INDUSTRIA DE ANTENAS JUNDIAÍ LTDA.
Loja: Rua São Bento, 126 - Telefone 6-8164
Fábrica e Escritórios: Via Anhanguera, Km 60,800
Telefones 6-1111 e 6-8142

Don Guido
RESTAURANTE
Wyskeria

Carnes "Santa Gertrudes"
Chopp-Claro e Escuro

Aguarda a sua visita
Rosario, 670 - fone 4-3201

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLASTICAS, ARMARIOS DE PENDURAR
E ARMARIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM
DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

Rua Colégio Florence, 59 Tels. 6-4650 e 4-1489

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."

A. Lincoln

Com o frio, o aumento da procura ao SOS

Agora com uma nova diretriz, o SOS tem como objetivo não apenas dar uma roupa ou passagem para um necessitado, sua meta maior é dar esclarecimentos. Os responsáveis têm consciência de que não é fácil sanar um problema social e, portanto, quase não vêem o sucesso nestas pessoas, mas sabem que os resultados virão a longo prazo.

Trabalhando com uma equipe de pessoas bastante dedicadas, o SOS tem três assistentes sociais que cuidam do setor de farmácia, bazar (rouparia), serviço social e ministram cursos para mães, corte e costura, pintura, gestantes e secretária doméstica.

Atendimento

As primeiras medidas tomadas, quando recebem um pedido, é o providenciamento de documentação e concientização dos direitos que o necessitado possui. Depois fazem a pessoa tomar banho e se alimentar. Caso ela esteja precisando de trabalho, providencia-se de acordo com sua capacidade. Se for necessária assistência médica, ela é feita antes de se dispensar a pessoa.

O que o SOS oferece

Três vezes por semana, um médico faz atendimentos a quem não tem direito por nenhuma entidade assistencial. As crianças são geralmente encaminhadas para o Hospital do Sesi. Também contam com 5 estagiários de odontologia que vão aos sábados.

O bazar é um outro setor muito procurado do SOS. As roupas doadas pela comunidade são lavadas, arrumadas e depois colocadas à venda, por preços bem irrisórios, ou doadas.

A comunidade também colabora com a doação de jornais e revistas, que são vendidas para a compra de remédios. A farmácia está muito bem organizada e só fornece remédios com receita médica.

No SOS aparecem pessoas de Cajamar, Itatiba, Várzea Paulista e outras de toda a região. Muitos são os imigrantes principalmente do Paraná, Minas e Bahia.

Cursos

Os cursos oferecidos atraem as pessoas pela oferta de brindes. No curso de mães recebem material para a confecção de um en-

xoval e elas mesmas aprendem a fazer. Ainda neste curso as orientadoras ensinam as mães a escrever pelo menos o nome, pois a maioria é analfabeta. Com isto, pretendem concientizá-las da importância da escola para seus filhos.

O SOS também tem o albergue noturno. Quando dá entrada um indivíduo é feito um fichamento completo, inclusive de onde veio e para onde vai quando sair. Lá ele toma banho, ganha roupa e se alimenta. O albergue conta com 40 camas, sendo 20 para cada sexo.

O passes para São Paulo e Campinas são fornecidos pela sociedade e quando o destino é outro, a pessoa é encaminhada para a Delegacia, onde recebe a passagem.

Atualmente estão com um senhor vindo do Paraná que se encontra com câncer na garganta. Veio para se curar e voltar a trabalhar na roça. Trouxe sua esposa e os 5 filhos. Como não tem onde ficar, estão albergados.

A Prefeitura auxiliou a entidade com uma verba de 208 milhões. De acordo com os próprios dirigentes "não deu para fazer nada", pois os gastos são imensos: luz, água, alimento para os albergados e a reforma feita recentemente. Qualquer pedido urgente que seja, não pode contar com a Prefeitura.

O SOS tem a colaboração do Frigorífico Guapeva que envia 15 quilos de carne semanalmente. Muitos "miúdos", que eram enviados por granjas também contribuíam na alimentação semanal de 200 famílias. Atualmente este produto está sendo mandado para São Paulo.

O serviço de Obras Sociais, através de seus dirigentes faz apelos à população, no sentido de telefonarem quando virem alguém precisando de ajuda, ou sem local para pernoitar. Todas as noites, das 20 às 22 horas, é feita uma ronda pela cidade, mas é impossível percorrer-se toda a Jundiaí. Por isso, o SOS pede que se telefone para lá, quando houver alguém que não tenha onde pernoitar.

Estão sendo pedidos com urgência agasalhos, pois o frio aumentou em 80% o número de pessoas que procuram a entidade. Além disto, aceitam todo tipo de colaboração: alimentos, móveis, materiais de construção, remédios e calçados. Com o inverno até mesmo o consumo dos medicamentos aumentou.

Um pedido que o presidente João Mezalira Junior e todos os responsáveis pelo SOS fazem é que o povo vá conhecer suas dependências e ver os trabalhos de perto. Se gostar, o SOS aceita sócios que contribuem mensalmente com uma quantia não fixada.



Nas ruas, os necessitados que podem ser ajudados.

JUNDIAÍ CLÍNICAS



Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO

Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 4-1067 e 4-1777

UNIDADE VILA ARENS

Rua Frei Caneca, 162
Fones: 6-3260 e 6-8248

UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE DE ABREUGRAFIA

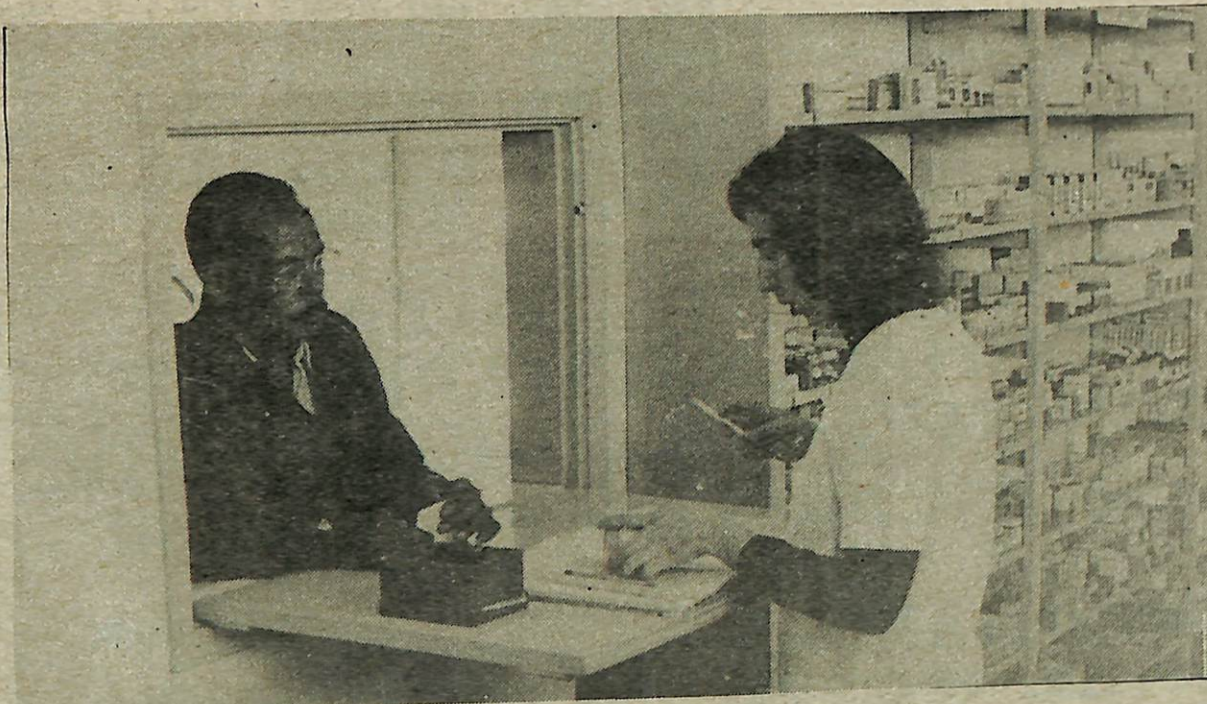
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE CAMPO LIMPO

Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL
SANTA RITA DE CÁSSIA

Praça Rotatória, s/n - J. Messina
Fone: 4-1666



A farmácia do SOS é sempre muito procurada.

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo;
mas não podes enganar todos por todo o tempo."
A. Lincoln

¡TANGO, PERO NO MUCHO!

"Graças ao Credi-Tranqui lo, J.J., Difusora e ao prefeito Ibis Cruz, como anunciou o locutor, quando começava o show "Uma Noite em Buenos Aires no. 2", Jundiáí mais uma vez teve o que merecia. Um espetáculo que chegou a ser deprimente tal o número de enganadores que subiu ao palco e distraiu um público

que não está acostumado com espetáculos.

Talvez por isso mesmo, pela falta de hábito de frequentar espetáculos, há quem tenha gostado das vozes abafadas que saiam dos amplificadores em altíssimo volume dos dançarinos de tango que deram duas ou tres reboladas no palco, ou de poder acom-

panhar com palmas uma orquestra em que a figura central era um violinista. Mas diante de tanta coisa ruim, palmas e violinos não eram tão ruins assim, afinal o público tinha de fazer alguma coisa.

E fez mais: puxado por um cantor de tango, cantou "Parabéns a Você" para a rádio que o carregou até o Bolão, pagasse 20 cruzeiros para sentar-se no cimento frio e esperar mais de meia hora por um show que realmente não chegou a agradar, em que se misturava tudo, desde índios "rufando" tambores e dançando como cossacos até um "cantante" argentino interpretando "Chão de Estrelas". Fica um tanto ridículo um argentino milongueiro falando em Morro do Salgueiro e outras "cositas más". Parece realmente um "estranho festivall".

Se isso significa passar uma noite em Buenos Aires, é melhor a gente arrumar 12 mil emprestados e passar uma noite em Washington olhando para a estátua de Abraão Lincoln. (Vera)

PS: quando o locutor anunciou a presença de Ibis Cruz nessa falsa noite argentina, ouvia-se um certo murmúrio que certamente não era de agrado. Habilmente, o locutor mudou de assunto. E começou a milonga.

ACRE: SURPRESA



O presidente Cláudio Zambom Clemente

Se você emprestasse Cr\$10 mil para que um clube terminasse de construir sua sede, acabaria desistindo desse dinheiro? Talvez sim, talvez não, mas foi o que aconteceu na terça-feira da semana passada com o ACRE - Associação Cultural, Recreativa e de Esportes - saldou sua dívida com a construtora responsável pela obra.

Na ocasião, o presidente Cláudio Zambom Clemente, fez o pagamento de Cr\$ 460 mil à construtora Mário Miguel Engenharia e Comércio. Assim, o clube nada mais ficaria devendo, a não ser os Cr\$ 10 mil que tinha emprestado de várias pessoas da cidade para que o projeto fosse concluído.

Naquela noite, o advogado Wellington Barbosa Martins, bastante entusiasmado com a sede (depois confessou que era a primeira vez que lá comparecia) e desistiu dos Cr\$ 10 mil que emprestara, sugerindo a outros presentes que fizessem o mesmo. Não demorou muito e mais de uma dezena delas acabou acompanhando-o.

Além disso, o clube, em sinal de agradecimento às pessoas que fizeram o empréstimo, concedeu a todos o título de Sócio Benemérito Especial. Isto, segundo o advogado Wellington, era um prêmio mais que suficiente a eles. Finalizando, foi servido um coquetel.

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS!

CENTRO: - Área de 1000 metros quadrados, local excelente para prédio de apartamentos ou salas para escritório, próximo ao Fórum. Preço: - Cr\$ 1.500,00 o m2, estuda-se algumas facilidades.

Oferta: Recreio Lar.

JARDIM CICA - (parte alta) com living, lavabo, copa-cozinha, 3 dormitórios c/ arm. carpetados (1 suite) e mais 1 banho, área de serviço, abrigo p/ 2 carros e 1 comodo nos fundos. OCASIÃO. Oferta: Ribeiro.

PARQUE DO COLÉGIO - mansão nova, com abrigo p/ 2 carros, living c/ lareira, sala de jantar, lavabo, 3 dorm. sendo 1 tipo suite, c/ arm. e mais 1 banho, cop-coz., área de serviço, depend. p/ emp. aquecedor central, etc.. Pode ser financiada. Oferta Ribeiro.

ANHANGABAU: - Área de terreno medindo 14x30, igual a 700 m2, excelente local para prédio de apartamentos. Preço e condições nesta imobiliária. Oferta: Recreio Lar.

VILA LIBERDADE - nova living, cop-coz, banh, 2 dorm. área de serviço, depend p/ empreg., abrigo, etc.. 450 mil. Pode ser financiada. Oferta Ribeiro.

JARDIM BRASIL - com living amplo, cop-coz., c/ arm. sendo 1 com suite e closed, c mais 1 banho, área de serviço, depend. p/ empreg., abrigo p/ 2 carros e quintal. Pode ser financiada. Oferta Ribeiro.

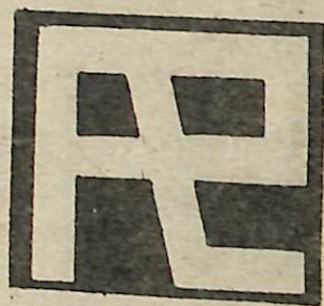
SÍTIOS E CHÁCARAS

BAIRRO ENGORDADOURO - 36.000 m2 (em frente do Clube Jundiáense) com 3 casas simples, lago (15 x 80) pomar, etc... lugar pitoresco. OCASIÃO. Oferta Ribeiro.

RIO ACIMA - Dias, com áreas de 40.000 e 84.000 m2. A 1. só c/ mata e agua corrente, a 2a. com mata, 2 corregos, casa simples, pomar e uvas. Lugar pitoresco e recreativo. Distancia de Jundiáí 3 km. OCASIÃO. Oferta Ribeiro.

CHACARA DE RECREIO OU MORADIA - Área de 7.000 m2, casa sede com 4 dormitórios sendo um tipo apartamento, sala, cozinha, banheiro e outro apartamento ao lado, toda cercada e formada com árvores frutíferas, gramado e lindos bosques com mesa para churrasco, lago com peixes, 5 nascentes toda iluminada com instalações embutidas, telefone urbano. Preço: Cr\$ 1.200.000,00 com 50% de entrada e o saldo a combinar. Oferta: Recreio Lar.

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI



Recreio Lar
Imóveis e Administração
Av. Jundiáí, 467
Fones 6 4108 - 6 5888



RIBEIRO
IMÓVEIS

administração
e vendas

rua mal. deodoro da
fonseca, 475
tel. 6-5388



VERMUTE PAIZANO,
CONHAQUE CHAPINHA E
VINHO FLOR DO RIO GRANDE
O Trio mais quente do Brasil.

PASSARIN S.A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BEBIDAS E CONEXOS

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."

A. Lincoln

PESSOAS:

Carlinhos Pierobon



Jesus Cristo Superstar: recentemente vista em Jundiá, a peça é sucesso em New York.

Europa já era. O chic é curtir Machu Pichu, o exotismo do Tahiti, o mistério de Hong-Kong, Australia, Tailândia, Kenia etc. E quem vai dar a volta ao mundo são os cotados: Hilda (Latorre). E Lavoisier da França Silveira e a racé Rosa Scavone.

Suponho que sejam rosas

as páginas, as atrapalhadas "very funny" e levemente picante as estórias. Porém sempre é muito bom para quem a curtiu, pois Doris Day conta sua vida e o livro é sucesso.

Confirmação: domingo último no Zetiserve em ambiente muito love, Magoia Martinasso com seu amor, o

dono do coração da princesinha é Jorge Araújo, por sinal belo par.

Quem tem Chico da Silva na parade pintado depois de 1972 é, em 90% dos casos proprietários de um quadro griseiramente falsificado, quem conta isso é Rangel Cavalcante em reportagem ao Jornal do Brasil, onde mostra a triste vida e a mafia que envolve a arte do Nordeste. Hoje um verdadeiro Chico da Silva pode chegar a Cr\$ 15 mil.

Os sempre simpáticos Judite e Everard Martins Arruda, já completamente restabelecidos do acidente perto de Águas da Prata, que não passou de um desagradável susto que abalou a todos.

Relançada com total sucesso em New York a peça Jesus Cristo Superstar, que surge com a força de uma estreia, com a casa já toda lotada para o primeiro mês. Bom lembrar aos nossos valentes jovens que recentemente a encenaram na Concha da Festa da Uva e no Vila Arens, para voltar a faz-lo.

Dia três de julho sobem ao altar da Catedral, completando mais um love story, os simpáticos Flávio Traldi e Cristina Drezza, muito bem retratados no interessante convite.

O brasileiro com sotaque americano Morris Albert faturou um chequinho de dez mil dólares com o primeiro lugar no Festival de Mallorca, Espanha, e paralelamente também fazem sucesso por lá, Martinho (Canta, canta minha gente) da Vila e Roberto (Propuesta) Carlos, como sempre...

Depoimento: Ana Maria Blumer, que sabe das coisas, contando a pequeno grupo o fim do convívio social nos melhores clubes da cidade (Clube e Tênis) pois real-



ROSA SCAVONE

O must da sociedade itatibense.

mente ninguém quer saber de nada a não ser de si próprio. Foi aplaudidíssima no final.

Mais um badalado pelo internacional set artístico escolheu o Rio como morada: depois de Cat Stevens, que a gente cruza pela Montenegro e Visconde de Pirajá em Ipanema, agora também Helmut Berger que até apartamento no Leme ganhou...

Os famosos pontos e modelos em tricot que Ida Magaglio transmitiu com a arte peculiar dos italianos foram rapidamente assimilados pela Denise Ladeira Guyot (elegante e atualizada), que tem recebido tantos elogios que pode acabar numa Galeria...

É sempre tempo para aprender: nestas épocas de desencontros e poucos encontros o "Retrato de Dorian Gray" de Oscar Wilde continua tão moderno quanto de sua publicação nos fins do século XIX. Afinal de contas o "talentoso" Wilde

foi quem primeiro ferveu prá valer. Entende?

Georgiana Russel, a inglesa, filhas de embaixadores, que foi dez mais do Ibrahim, casou-se em Londres com Brooke Boothsby (?). No final da década de sessenta a jovem fez muito sucesso aqui como lançadora de Mary Quant (lembram dela?) e por ter namorado o príncipe Charles

Badaladíssimo, tendo como presentes todo radical Chic de São Paulo, casou dia 21, Felippo (João Francisco Barbosa Lima), coiffeur do New Jambert em SP e garto-propaganda de Harmony, com a quatrocentona Maria Tereza Braga de Arruda, a honney moon correrá entre o Paquistão, Índia e Marrocos.

Eu sou a Mara Auda (maravilhosa e audáciosa) número um da cidade: com essa declaração o/a radical chic (Bréa?) confirmou para setembro sua viagem ao Marrocos. Não confia nos cirurgiões daqui...



Romão de Souza, cap do Azul e Branco, anfitrião do Baile Junino.

Num passado não muito distante, o último sábado do mês de junho era sagrado ao Clube Jundiáense que recebia seus associados, sempre afoitos ao churrasquinho, quentão e o arrasta-pé, para o tradicional Baile Junino.

Deslumbrava-se ao chegar e, ver que há cada ano, mais se aprimorava a arte de bem receber e a decoração da sede.

Decoração que fazia pensar:

— Como será este ano?

E havia sempre novidades: enormes fogueiras, lanternas multicoloridas dando um clima fantástico à ingênuo festa, imensos balões, arraias (na quadra de tênis lembram?), casinhas de sapé, enfim havia um "decour".

A elegância era o ponto fraco, pois os associados sempre se vestiram no último grito. O desfile (secreto) ia dos sueteres de cashemere argentino (então em voga) aos ingleses e os eternos casacos de couro. Todos se apresentavam o melhor possível, na idéia de realçar com o "decour" do Baile. (os trajes caipiras,deplorava-se)

— Houve até uma senhorita (dez mais?) que caindo em plumas roubou a noite, e era chic...

O Baile Junino juntava-se ao das Debutantes, ao da Raquete e ao Reveillon na preferência, e posso jurar que era o favorito, pois sempre houve uma adoração especial por essa festa, talvez pelas origens...

A boa época morreu...

Hoje eu sou saudosista ao lembrar, pois tudo isso passou.

Deram outro nome ao baile, a decoração lembra tristes bandeirinhas guardadas e mortos galhos de bambú, e da elegância restaram os keds, os pobres jeans e os chales feito-em-casa.....

"Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo."

A. Lincoln

“Quando a imprensa supreende as mazelas, divulgando os gradros lamentáveis de uma realidade social de impossível ocultação, então acontece que alguns, que são inocentes, julgando-se no banco dos réus, oferecem defesas, enquanto os verdadeiros culpados fingem que nada têm a ver com o assunto”. (Editorial do Jornal da Tarde, 25/5)

“Tenho a consciência tranquila. Administro o município de Jundiáí estribado na Lei e na Ordem”. (Prefeito Ibis Cruz, em seção livre — isto é, matéria paga — publicada nos jornais O Estado de São Paulo e Jornal da Tarde, dias 20 e 22/6)

“Eu acho que não se pode dirigir um time como uma firma. Você não pode ficar naquela de “chegou atrasado leva castigo”. Às vezes, eu sei que os jogadores não correspondem na medida em que a gente pede, mas isso acontece. E não será por causa de alguns incidentes que irei me transformar num técnico que dirige time de chicote na mão”. (Milton ex-técnico do Corinthians, agora no São Bento de Sorocaba)

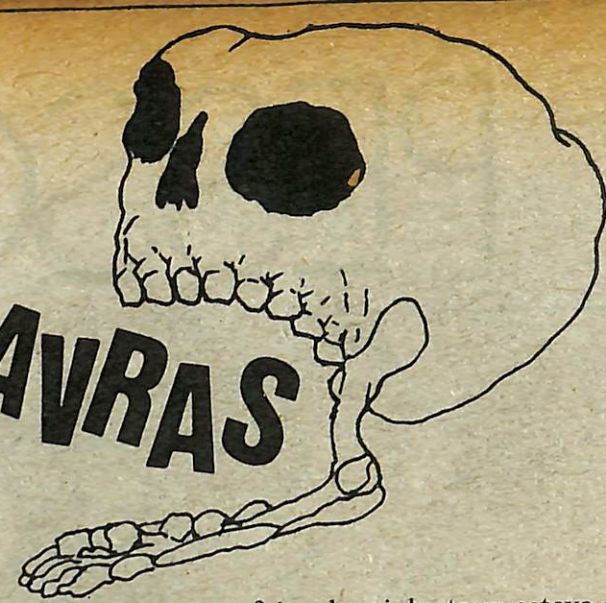
“Quando noticiamos saber conhecido oportunista da imprensa local andou dando conselhos a um representante do Jumbo, e fez até críticas desairosas sobre o Jornal da Cidade de Jundiáí, afirmando que ele deveria ficar bem “quietinho no seu poleiro”, porque se contarmos como chegou até ali vai “feder” para ele”, não nos referimos de modo algum aos senhores Tobias Muzaiel ou Paulo Rodrigues Branco. Estes esclarecimentos que são feitos para evitar qualquer maldosa interpretação”. (Dom Casmurro, seção Diz-Que-Diz, JC de 15/6)

“Quando sou obrigado a parar uma jogada de qualquer maneira, não penso duas vezes, não..... derrubo o adversário mesmo!” (Tuca, lateral-direito do Santos F.C.)

“Gota a gota, fomos conseguindo chegar ao nosso objetivo. O povo, que muito participou, esperou paciente, pois conhece a intenção desta Administração. Agora podemos comemorar juntos. Brinde conosco e com a água que o DAE purifica prá você”. (Anúncio publicado pela Prefeitura Municipal e pelo DAE no Jornal de Jundiáí de 20/6)

“E a cidade vai pagar o mais caro e pior asfalto que se conhece, quando aqui pertinho, Campo Limpo Paulista oferece o melhor asfalto e por muito menor preço”. (Guilherme Enfeltdt, seção “Estamos na Praça”, mesmo jornal, mesma edição)

PALAVRAS



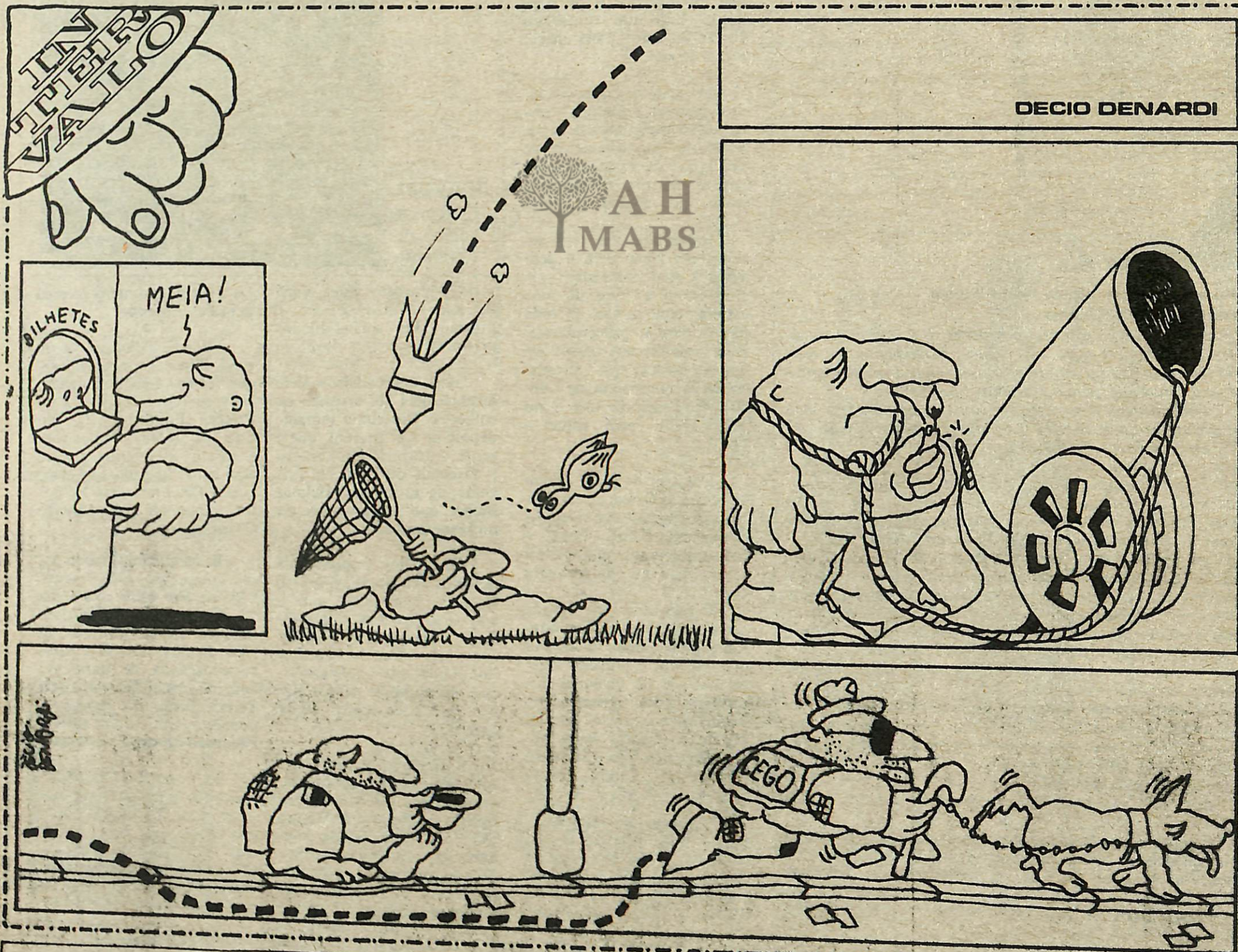
“Mas, outro dia, sonhei que o prefeito de minha terra estava construindo ali no Córrego do Mato a Academia Jundiãense de Letras, com a finalidade de agasalhar todos os intelectuais de nossa terra”. (Espiridião Barbalhosa, JJ)

“Água! Milagre que soubemos aproveitar. Hoje, no simples ato de cobrir uma torneira, você sente que todo o seu sacrifício não foi em vão”. (Outro anúncio publicado pela Prefeitura e pelo DAE, este no Jornal da Cidade de 20/6)

“Não aguento mais”. (João Carlos de Oliveira, o João do Pulo, depois de dar mais de 300 autógrafos; O Globo, 20/6)

“Quando o deputado Jayro Maltoni, arrogando-se dono do MDB em Jundiáí, é verdade. Ele é o dono de nada, pois o partido não tem expressão alguma e, se fizer votos, é pelos seus candidatos que vão fazer “das tripas coração” para poder enganar o eleitorado com promessas em vão”. (Dom Casmurro, Jornal da Cidade de 22/6; o redator-chefe desse jornal é assessor de imprensa do prefeito)

“Nos Estados Unidos, existe uma religião que permite ao mesmo homem ter várias mulheres. Acho a solução certa, pois as tarefas domésticas seriam distribuídas entre elas. Não haveria confusão, já que cada homem dá trabalho para mais de dez mulheres”. (Marisa Urban, atriz)



DECIO DENARDI

“Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo; mas não podes enganar todos por todo o tempo.”

A. Lincoln



UMA ESPÉCIE DE SUICÍDIO POLÍTICO, SEGUNDO ALGUNS ARENISTAS.

Publicado no semanário
Aqui São Paulo, de 10 a
16 de junho:

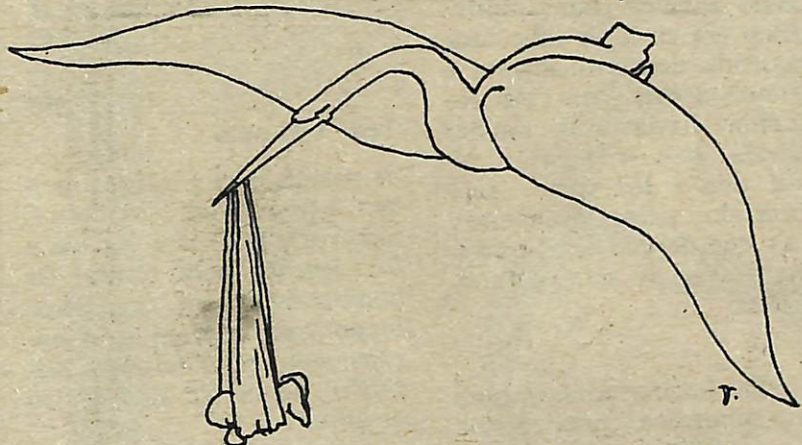
“Passando em revista aos 12 anos de Revolução, e falando em certo momento nas aspirações da geração de 1922 (pergunta ele: “Será que de 1922 a 1976 — 54 anos de idealismo de gerações num só sentido — nada se tenha a apresentar ainda senão pruridos e preconceitos?” — o senador alagoano (Teotônio Vilela, da Arena; n. da R.) chega à conclusão de que o País ainda está sob quarentena, espetáculo apenas assistido por uma classe política impotente e desmoralizada. Uma semana antes, o mesmo senado assistiu a um dos espetáculos mais degradantes de

sua história. Foi a discussão e aprovação do empréstimo à Prefeitura de Jundiá. Os políticos não conhecem os motivos que levaram a liderança arenista fechar a discussão sobre o assunto e exigir que toda a bancada votasse a favor do empréstimo. Mas reconhecem que a aprovação do empréstimo foi um golpe fundo no Senado. Uma espécie de suicídio político.

O discurso de Teotônio elevou o nível dos debates da Casa, mas a conclusão é desaminadora. Nem o mais liberal, e talvez otimista, senador da Arena, vê a possibilidade de se fugir do impasse institucional a curto prazo”.

Prestaram atenção? Teotônio Vilela, senador arenista. Pois é....

MILHÕES DE BEIJOS E ABRAÇOS



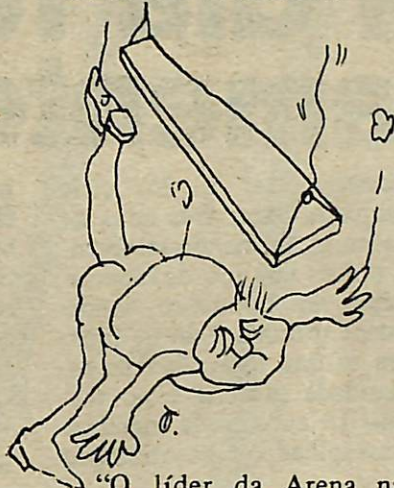
Agradecemos à Rosa e ao Ademir Fernandes, por uma graça recebida. Nasceu, no dia 23 de junho, a garotinha Ellen.



O colunista Edson Lobão, do Correio Braziliense, publicou que o líder da Arena na Câmara, deputado José Bonifácio, tem 74 anos. Bonifácio, dois anos mais novo, na verdade, reclamou uma retificação. E explicou:

— Para um velho, dois anos a mais contam tanto quanto dois meses a menos para um bebê.

DEU NO PASQUIM



“O líder da Arena na Câmara Municipal de Jundiá, Élio Zillo declarou, numa discussão sobre problemas habitacionais, que “as favelas são um sinônimo de progresso, bastando ver para isso as metrópoles onde o problema persiste, como Rio e São Paulo”. Os favelados, setiram regozijados por sua importante participação no progresso. Alguns, até, não sabendo como manifestar reconhecimento, despenaram de alguns andaimes nas citadas metrópoles. — (Zé Eduardo Mendonça, São Paulo). Deu no Pasquim de 18 a 24/6/76.

Puffs!

Phoenix é um passarinho cor de cinza.

Advento foi o futurólogo português que inventou a caravela.

Pastiche foi um confuso esgrimista francês.

Corveta é um pássaro preto que voa em círculos.

Entranhas eram gigantescas portas dos templos medievais.

Beladona foi um soprano de voz muito pastosa.

Hipotenuza é uma deusa da mitologia africana.

Mesóclise é uma cidade habitada por acadêmicos portugueses.

Nabucodonosor é uma espécie de garrucha que dá tiros suspensos.

Diabete é um mal que se cura com exorcismo.

Bipartidarismo é uma filosofia criada por Giarola.

Caruncho foi um célebre cantor italiano.

Prometeu curou-se de hepatite fazendo uma simpatia com penas de corvo.

Míster é uma chepa de cigarro americano.

Cabriolé foi um toureiro muito burro.

Turbilhão é um refresco muito popular.

Imprimatur foi o primeiro papa alfabetizado.

Klux-Klux-Kan é um trio negro cujas músicas são uma lenha.

Zarteu

LEIA e ASSINE

O JORNAL DE 2ª

disque:4-2759

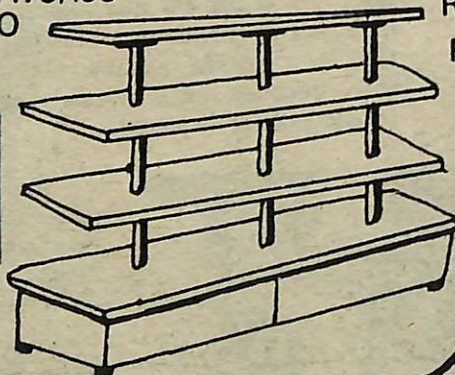
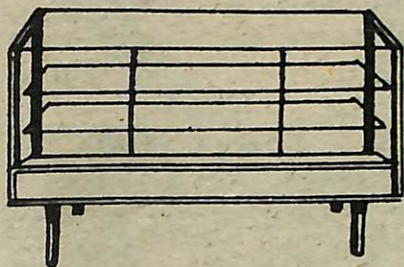
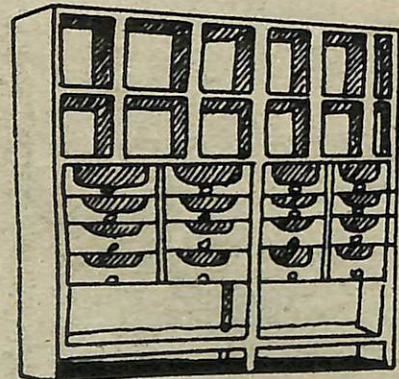
GRUPO M ONGO

M. LONGO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MOVEIS LTDA.

Instalações Comerciais, Vitruinas, Gôndolas, Balcões,
Estudos e Projetos.

EXPOSIÇÃO E VENDAS

Escritório: Rua Vigário J.J. Rodrigues, 220
Fábrica: Av. Dr. Cavalcanti, 179/193
Fones: 6-1789 6-7890



CONCRELEVE

INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Escritório:

Rua Vigário J.J. Rodrigues, 220
Fones: 6-1789 6-7890

Blocos AE 500

Placas
Lajotas de Concreto
E Pré - Moldados



“Podes enganar alguns por todo o tempo; podes enganar todos por algum tempo;
mas não podes enganar todos por todo o tempo.”
A.. Lincoln



Bombeiros: um dia a dia feito de salvamentos.

Na época das grandes chuvas, lá vão eles socorrer os necessitados. De repente, é o fogo que os faz sair às ruas. Todas as missões, quase sem exceções, tem um único objetivo: salvar vidas. Por isso, os bombeiros são a corporação militar mais simpática ao povo e dia 2 de julho é dedicado a eles. Para comemorar a data foi organizado um concurso para estudantes, sendo oferecido como prêmio a classe vencedora de cada escola, um passeio nas viaturas. Para as indústrias, foi organizado um campeonato de combate a incêndio que se realizará dia 3, às 8 horas, na TUSA.

Fogo! É neste alerta que a maioria das pessoas liga imediatamente a imagem do bombeiro e das viaturas vermelhas. Mas o trabalho vai mais além, como resgate de corpos de afogados, salvamentos (inclusive de animais). Jundiaí tem seu destacamento desde 1946 e, apesar da cidade ter se modificado bastante desde então, só há pouco tempo seu equipamento foi renovado.

A guarnição local é comandada pelo 10. Tenente Vardelen Vedovelli e está su-

bordinada ao 7o. Grupamento, sediado em Campinas. Com 54 homens, os plantões são feitos em períodos de 24 horas de trabalho por 48 de descanso. Assim, há sempre 14 bombeiros prontos a entrar em ação a qualquer hora do dia em Jundiaí ou em Campo Limpo, Varzea, Itatiba, Itupeva, Jarinu e Louveira.

Como ser bombeiro

Para ingressar no corpo de bombeiros como oficial é

necessário ter o 2o. ciclo completo, fazer tres anos de academia, formando-se tenente, e mais um ano de especialização em bombeiro, sendo a idade mínima é de 14 anos. Para os que tem nível de escolaridade ginásial e no mínimo 18 anos pode ingressar como soldado, cabo ou sargento.

Os trabalhos dos bombeiros

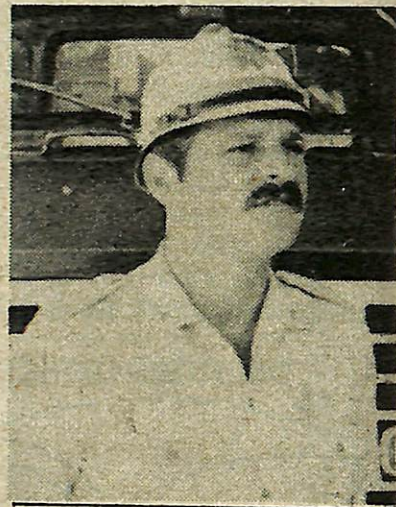
Segundo o comandante Vedovelli, o número de incêndios em nossa região não tem época de maior incidência, mas é mais frequente nos meses de estiagem, ocorrendo alguns deles em florestas.

Comentou sobre os 3 incêndios ocorridos no mesmo dia: um no Foto Luiz, às 4

horas da madrugada, um na fábrica de tecidos no Caxambú às 8 e outro às 10 na Cantina Jundiaense; Para ele, cada incendio é uma aula e nesse dia tivemos 3 aulas e em bem pouco tempo.

O comandante comentou incidentes nos quais participou intensamente. Um deles foi em Marília, quando um cavalo subindo num morro, pulou em cima de uma casa, causando desmoronamento e ferindo o dono da casa. No interior havia uma mulher grávida, que momentos depois deu a luz, tendo sido socorrido pelos bombeiros, para que depois estes pudessem cuidar de outras necessidades.

Ele lembra ainda de um caso pitoresco: uma pessoa



Ten. Vedovelli

de partida para a Europa, perdeu a ponte (um dos dentes incisivos), que caiu na pia e foi levada pela água. Os bombeiros foram chamados, tendo que desmontar o encanamento para retirá-la, salvando assim o sorriso do viajante.

TRÊS FAMÍLIAS FALAM DE SEUS BOMBEIROS

1 Apesar de estar já há quase 28 anos na polícia militar, o Sargento João Gutierrez, estreou há 4 meses atrás no corpo de bombeiros e nesse pouco tempo atendeu a 5 incêndios, nenhum de grandes proporções. Depois de um ano de casado, João entrou na polícia militar fazendo sempre administração interior e desde então foi apoiado pela sua mulher, Maria Marique Gutierrez.

Segundo ela, o trabalho de João não mudou muito, o perigo é um pouco maior, mas ela já está acostumada com este tipo de trabalho.



A esposa do cabo Cortezia (na foto com os filhos) acha baixo o salário.

2 Já com quatorze anos de corpo de bombeiros, o cabo Cortezia não atendeu a muitos casos de incêndio, pois os mais frequentes são para salvamento. Sua mulher Antonio apoia o marido desde que casaram, mas acha que o salário não é nada compensador pelo tanto risco e perigo a que eles estão submetidos.

Ela falou sobre alguns atendimentos feitos por seu marido e o que acha mais pitoresco foi o dia em que apareceu uma macaca na Praça da Bandeira e eles tiveram que resgatar. Meu marido - disse ela - foi ferido na mão, recebeu uma mordida da macaca, que foi até notícia de jornal.



Na família do cabo Roncada, seu trabalho não é problema.

3 O ex-instrutor de auto escola Nelson Jurandir Roncada, agora cabo do corpo de bombeiros de Jundiaí, o que acha muito importante e gosta do trabalho que faz. Está nesse rumo há 12 anos e atualmente é motorista dos caminhões do corpo de bombeiros, lidando também com a operação das bombas de água nos casos de incêndio.

Segundo ele desde que se goste do que faz, tudo compensa, até o ordenado. Ele é casado, e um dos seus filhos, Robson tem adoração pela profissão do pai, tanto que tem de brinquedo todo o equipamento que um bombeiro usa.